

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA**  
**DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALE DE CAMBRA**  
**DE 4 DE SETEMBRO DE 2017**

**N.º 4/2017**

**DATA:** Aos quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezassete.-----

**HORA:** Dezanove horas e quinze minutos.-----

**LOCAL:** Salão Nobre dos Paços do Concelho.-----

**O PRESIDENTE:** Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite (CDS/PP); -----

**1º SECRETÁRIO:** Eng.º Jorge Manuel dos Santos Silva (CDS/PP);-----

**2º SECRETÁRIO:** Susana Maria da Cruz Tavares Ferreira (CDS/PP);-----

- Enf.ª Paula Cristina Soares de Oliveira Pedro (CDS/PP);-----

- José do Nascimento Peres (CDS/PP);-----

- Dr. José António Abrantes Soares de Almeida (CDS/PP);-----

- Eduardo de Almeida Correia dos Santos, em suplência de Pedro Nuno de Magalhães Ribeiro (CDS/PP);-----

- Dra. Maria Silvina de Almeida Sá Vale Pissarra (CDS/PP);-----

- Joaquim Orlando de Sousa Moreira de Paiva (CDS/PP);-----

- Albano de Oliveira Braga (CDS/PP); -----

- Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho (PPD/PSD);-----

- Dr. António Fernando de Pina Marques (PPD/PSD);-----

- Dra. Rosa Anita Ferreira Teixeira da Silva Conrado (PPD/PSD);-----

- Dr. Carlos Alberto de Sousa Matos (PPD/PSD);-----

- Dra. Célia Maria dos Santos Tavares (PPD/PSD);-----

- Dr. Reinaldo de Almeida Pinheiro (PPD/PSD);-----

- Eng.º Filipe Pascoal da Silva Fernandes (PPD/PSD);-----

2017.09.04

- Serafim Rodrigues (PPD/PSD);-----
  - Eng.º Afonso da Silva Almeida (PS);-----
  - Dra. Teresa Maria Moreira Gonçalves (PS);-----
  - PPD/PSD – Carlos Manuel Almeida Dias, Presidente da Junta de Freguesia de Arões;-----
  - Rogério Brandão dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Cepelos (PPD/PSD);-----
  - CDS/PP - Henrique Martins Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Junqueira;-----
  - PS - João Pedro Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra;-----
  - CDS/PP - António Luís Martins da Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Rôge;-----
  - CDS/PP – Abel de Pinho Soares, Presidente da Junta de Freguesia de São Pedro de Castelões;-----
  - CDS/PP – Dra. Cristina Maria Vasconcelos Quintas, em representação do Sr. Presidente da União das Freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho.--
- Faltou o Sr. Eng.º João Manuel Mateus Lameiras (PS)**, por se encontrar doente (falta justificada).-----

**Nos termos do disposto no artigo 48.º da Lei 169/99 de 18 de setembro, republicada pela Lei 5-A/2002, de 11 de janeiro**, esteve presente em representação da Câmara Municipal, o seu Presidente José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva. Estiveram também presentes os vereadores em regime de permanência Dr. António Alberto Almeida de Matos Gomes, Eng.ª Maria Catarina Lopes Paiva e ainda os vereadores em regime de não permanência Eng.º José António Bastos da Silva, Dra. Elisabete Soares Moreira da Rocha e Dr. Nelson da Silva Martins.-----

2017.09.04

**- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:-----**

**O Sr. Presidente da Assembleia, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite** deu as boas-vindas e de imediato apresentou uma proposta de voto de pesar.-----

**Voto de pesar aprovado:** A Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade dos vinte e sete membros presentes, um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Dr. Manuel Duarte Brandão, antigo membro da Assembleia.-----

De seguida, o **Senhor Presidente da Assembleia** disponibilizou a **correspondência recebida** no período compreendido entre a última sessão (27 de junho de 2017) e a presente data. A Assembleia Municipal tomou conhecimento, ficando os documentos referidos arquivados na pasta “Correspondência recebida”.-----

**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** informou ainda que:-----

- por comunicação de 30 de agosto de 2017 (Registar entrada n.º 143), o Sr. Pedro Nuno Magalhães Ribeiro deu conta da impossibilidade de participar nesta sessão, tendo sido convocado nos termos da lei o Sr. Eduardo de Almeida Correia dos Santos;-----

- por comunicação de 31 de agosto de 2017 (Registar entrada n.º 147), o Sr. Presidente da União de Freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho informa que a Sr.ª Dra. Cristina Maria Vasconcelos Quintas participa na sessão ordinária de 4 de setembro, em sua representação.-----

**- APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE JUNHO DE 2017:**

Não havendo correções à proposta da ata, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite colocou a votação a ata da sessão ordinária de 27 de junho de 2017.-----

**A Assembleia Municipal** deliberou, por maioria de vinte e seis votos a favor, aprovar a ata da sessão ordinária de 27 de junho de 2017, tendo-se absterido da

2017.09.04

votação o Sr. Eng.º Jorge Manuel dos Santos Silva, por não ter participado na referida sessão.-----

**Dando início às intervenções, neste período de Antes da Ordem do Dia, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal** quis dar duas informações à Assembleia Municipal, nomeadamente aos membros Sr. Dr. Carlos Matos e ao Sr. Albano Braga, de que solicitou a informação por estes pretendida mas como não obteve resposta não pode facultar a mesma. Contudo e como aconteceu nomeadamente com a situação dos lixos e com vários problemas que aqui se levantam, enquanto presidente de um órgão fiscalizador tentou verificar se o assunto era importante dado que esta era a última sessão a que presidiria. Informou que só irá haver uma sessão extraordinária em função do que se passou no início do mandato por causa da aprovação das atas, e por isso quer deixar as mesmas aprovadas para o próximo Presidente da Assembleia não ter que as levar a aprovação. Só pede ao Sr. Presidente da Câmara que aquando da sua comunicação desse um conforto relativamente à situação solicitada pelo Sr. Albano Braga. Há datas que para si são confusas, mas dado que é um assunto que já vem do mandato iniciado em 2005, e em que muitos dos elementos aqui presentes devem ter acompanhado a situação. Em 2005, o Executivo era composto pelo Dr. Manuel Augusto Carvalho, o Dr. António Alberto, a Dra. Célia Tavares e o Sr. José Pinheiro, como Vereadores, no Executivo 2009/2013 a Dr.ª Elisabete, o Sr. José Pinheiro, a Dra. Daniela, Eng.º Jorge Silva, e atualmente temos a composição por todos conhecida. Por tudo isto só pede ao Sr. Presidente um conforto no que diz respeito à observação de que todos os direitos do Município foram assegurados nesta situação. Pede uma palavra de conforto pois não estará na próxima Assembleia e como a situação sempre foi aprovado pela Câmara Municipal ao longo destes mandatos não haverá nenhum problema em obter este conforto.

2017.09.04

Refere-se ao pedido do Sr. Albano Braga que requereu, ao abrigo do disposto na alínea g, do artigo 28.º do Regimento, cópia da deliberação da Câmara Municipal de 14 de junho de 2017, relativa ao ponto 15 da ordem do dia, que julga ter a ver com o Contrato de compra e venda celebrado com Pereira Soares e Bastos – Exercício do direito de reversão. Como não estará nas próximas e que toda esta gente que enumerou esteve neste processo, crê não haver problema em dar essa palavra de conforto, de que realmente os direitos da Câmara foram assegurados.-

**Usou da palavra o Sr. Dr. José António Abrantes Soares de Almeida**, que, após cumprimentar todos os presentes, e como habitual entre duas sessões da Assembleia, costuma fazer referência a alguns eventos que durante esse período tiveram algum impacto na vida do nosso Concelho. Não deixa de o fazer hoje, pelo que referiu as Comemorações dos 20 anos do Orfeão de Vale de Cambra. Fá-lo porque apesar de ser uma instituição que tem uma passagem relativamente discreta, mas que tem um percurso que considera muito importante, um comportamento muito honroso para o Concelho e para a nossa cultura. Para além do facto de ser um complemento dentro do espaço cultural do nosso Concelho, na área musical, oferecendo às pessoas o canto, que em paralelo às outras componentes musicais existentes, como sejam a filarmonia o canto religioso e a música folclórica, oferece o canto erudito que tão bem faz à cultura do nosso Concelho e por isso merece uma saudação muito especial. -----

Fez também referência ao jovem conterrâneo que, há poucos dias, se sagrou campeão mundial de hóquei patins, no escalão de sub-20, Tiago Rodrigues, que começou a jogar no Hóquei Académico de Cambra, e que deve ser uma referência para a nossa juventude, pela dedicação e persistência, pois, só sendo determinados e bem aplicados podem chegar a uma situação destas. Assim, deixou uma palavra de felicitação para o Tiago Rodrigues, da bancada do CDS/PP, mas também para o Hóquei Académico de Cambra e seus dirigentes,

2017.09.04

onde este começou a sua atividade e que o projetou para este facto singular, que é de chegar a campeão do mundo da modalidade.-----

Sendo esta a última sessão ordinária do mandato, não pode deixar de fazer, desde logo, uma saudação ao público que tem vindo às sessões e que, com a sua presença, tem também estimulado e contribuído com intervenções para o crescimento do Concelho e a sua valorização.-----

Deixou, também, uma palavra de apreço à comunicação social que tem acompanhado os trabalhos e tem sido um transmissor para o público daquilo se vai passando na Assembleia Municipal.-----

Uma palavra de muita gratidão e de especial agradecimento aos colaboradores da Câmara Municipal que têm acompanhado esta Assembleia Municipal, quer às pessoas que estão presentes para prestar esclarecimentos, quer ao secretariado que tem feito um trabalho notável e sempre muito rigoroso.-----

Deixou ainda uma palavra de reconhecimento aqueles que colaboraram muito com esta Assembleia Municipal, destacando particularmente o Sr. Manuel Domingos, com a sua dedicação e a sua presença nas sessões para transmitir aquilo que nas reuniões do ACES (Agrupamento de Centros de Saúde) se ía falando.-----

Deixou também uma palavra aos Vereadores em regime de não permanência que os têm acompanhado nas sessões, destacando o Dr. Nelson Martins pela sua maior persistência.-----

Uma palavra especial ao Presidente e Vereadores da Câmara Municipal em regime de permanência, sempre presentes e colaborantes, dando todos os esclarecimentos sobre as matérias que ali se foram discutindo.-----

Uma palavra de saudação a todos os colegas da Assembleia Municipal das várias bancadas, pela presença assídua e também pelo respeito e pela convivência agradável que tem havido entre todos. Pedindo permissão e que não lhe levem a

2017.09.04

mal pela referência particular aos Presidentes de Junta, que têm um papel difícil que é congregar a estratégia do seu grupo com aquilo que são os anseios da sua população, mas também pela forma como os receberam nas suas freguesias quando a Assembleia Municipal os visitou.-----

E porque os últimos são sempre os primeiros, fez ainda uma referência particular de apreço, respeito e gratidão à Mesa da Assembleia pela forma como sempre conduziu os trabalhos, destacando o Sr. Presidente da Mesa, para quem nem sempre as coisas foram muito fáceis que, permanentemente, dirigiu os trabalhos de forma superior dando espaço de ampla liberdade a todos nós, mas sempre com respeito pelo cumprimento escrupuloso do que está previsto na Lei e no Regimento. Fez algo que não é muito normal neste tipo de instituições de abertura às comunidades, levou a Assembleia a todas as nove Freguesias do Concelho, onde foi mais fácil às populações estarem presentes, falarem, apresentarem os seus problemas, e verificarem também aquilo que é a Assembleia Municipal, para que não ficasse fechada dentro destas quatro paredes. Também, pelos eventos que ele promoveu e que foram muito enriquecedores, fundamentalmente na promoção da cultura que é feita no Concelho. Um agradecimento pela forma como sempre contribuiu para o prestígio e para a honra desta Assembleia.-----

De seguida, acrescentou que, em fim de mandato, é normal fazer-se um balanço. Já tem feito algumas referências àquilo que tem sido a evolução do desempenho deste executivo, nomeadamente na área económica e financeira. Portanto hoje não trará novamente alguns desses indicadores financeiros, que já trouxe noutras reuniões. Contudo, na perspetiva atual e quando de certo modo se põe em causa que a economia do Concelho desde 2013 tenha crescido, passou a apresentar alguns indicadores estatísticos, credíveis, que recolheu, até porque a sua atividade e a formação académica a que esteve sujeito lhe mostraram que é

2017.09.04

fundamental que tudo o que apresentamos em indicadores deva ter origem em fonte credível e rigorosa. Assim, apresentou alguns indicadores comparativos para mostrar que a economia de Vale de Cambra cresceu e se projetou nestes últimos anos, falando de imediato na percentagem do número de desempregados inscritos no Centro de Emprego relativamente à população residente entre os 15 e os 65 anos: em 2013 era de 5,8% e em 2016 baixou para 4,6%. O número de pessoas que trabalhavam em todos os sectores à exceção do sector financeiro em 2013 era de 8.086 pessoas, e em 2015, o último ano com dados disponíveis, era de 8.455. As exportações com origem no nosso Concelho passaram em 2013, de 241milhões e 392mil euros para 281milhões e 414mil euros em 2016. As importações, que também representam um crescimento porque quando se investe, porque se compram equipamentos estrangeiros, quando se consome, porque se consomem muitos produtos e mercadorias que vêm do estrangeiro, e quando se trabalha, porque se utilizam matérias primas importadas, também cresceram entre 2013 e 2016, de 118milhões e 576mil euros para 139milhões e 146mil euros. O saldo da contribuição deste Concelho para a balança comercial do País foi superavitária, e passou de 122milhões 816mil euros em 2013 para 142milhões e 268mil euros em 2016. Mas o indicador mais importante quando se avalia o crescimento de um País é o Produto Interno Bruto (PIB), que é o somatório dos Valores Acrescentados Brutos dos vários sectores económicos. O indicador que está disponível para o Concelho é o Valor Acrescentado Bruto das empresas não financeiras (portanto, exclui a Banca), que passou de 166milhões e 71mil euros em 2013 para 195milhões e 572mil euros em 2015, último ano disponível. Ou seja, cresceu, em termos acumulados, 17,8%, quando o PIB do País nesses mesmos dois anos e em termos acumulados só cresceu 2,4%.-----

**Interveio a senhora Dra. Célia Maria dos Santos Tavares** que, após cumprimentar os presentes, proferiu a seguinte intervenção: “Esta é a nossa



2017.09.04

última assembleia, deste mandato e quero desde já despedir-me de todos vós, com o respeito que merecem aqueles que o povo escolheu.-----

Se algum de nós não merece esse respeito, isso fica debitado na sua consciência.-----

Como disse acima, esta é a nossa última assembleia. Quero aproveitar para chamar a atenção para o aspeto do nosso Concelho e especialmente para a nossa cidade. Para além do aspeto de desleixo do centro da cidade, não quero deixar de chamar a atenção para coisas que podem ser evitadas e que dão desde logo uma triste imagem da nossa terra, para além de serem verdadeiras agressões aos cidadãos. Com isto quero referir-me aos silvados, que por vezes e não poucas, nos aparecem vindos de prédios mais ou menos abandonados e que nos fazem sair dos passeios, por vezes em ruas muito movimentadas, sem que os menos atentos o façam antes de verem a cara arranhada por algumas silvas. As vítimas mais frágeis desta situação são as pessoas com deficiência e as mais idosas. As ruas da nossa terra merecem estar todas bem tratadas, asfaltadas, devemos ter atenção ao seu acabamento que é um perigo especialmente em ruas que não têm passeio. Nestes casos, as beiras das ruas são possuidoras de relevos e de buracos que provocam desequilíbrios nas pessoas, com especial realce para idosos e pessoas com deficiência, o que lhes provoca frequentes quedas, por vezes com gravidade. O executivo camarário tem que olhar para estas situações, com o respeito que merecem todos os cidadãos. -----

Gostava também de chamar a atenção para a maneira como são implantadas placas de sinalização especialmente em ruas com passeios estreitos, placas de sinalização, que são um perigo constante para a cabeça de quem ousa passear ou movimentar-se na nossa cidade. Estas situações dão uma imagem triste da nossa cidade que é urgente fazer desaparecer. -----

2017.09.04

Pensando no futuro, deixo a minha grande preocupação, para aqueles que aqui ficarem neste local, preocupação que incide sobre todos cidadãos, órgãos autárquicos e terá que passar pela fixação da população no nosso Concelho, em especial a mais jovem, criar no nosso Concelho meios para que se sintam bem e cá gostem de estar.-----

Esta Assembleia Municipal, na minha opinião, funcionou bem, sendo, por isso, o balanço positivo. Mas, considero que, para o futuro seria importante que a participação do público fosse mais evidente e interessada. Apelava que a Câmara Municipal divulgasse de uma forma mais eficaz as reuniões da Assembleia Municipal. É necessário resolver problemas das condições físicas de funcionamento da própria Assembleia Municipal, dos próprios elementos da Assembleia Municipal dando-lhes a dignidade e condições para a execução de um melhor trabalho. -----

A todos, sem exceção, deixo aqui um grande abraço.”-----

**No uso da palavra o Sr. Dr. Reinaldo de Almeida Pinheiro**, após cumprimentar os presentes, proferiu a seguinte intervenção: “Na sequência de uma intervenção minha a-propósito da posição assumida pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal produziu algumas afirmações sobre as quais pretendo fazer algumas considerações.-----

Em primeiro lugar, pretendo deixar bem claro que não confundo a figura do Senhor Presidente com a pessoa Engenheiro Rui Leite, esperando que da sua parte haja o princípio da reciprocidade.-----

Em segundo lugar, pretendo também deixar claro que as minhas intervenções ao longo do mandato foram sempre pontuais, a-propósito de casos em concreto, jamais se caracterizando por uma contestação sistemática.-----

O Sr. Presidente da Assembleia voltou a falar num instrumento de direito, que é o Código do Procedimento Administrativo, e tentou com isso caracterizar as minhas

2017.09.04

atuações relativamente a esse instrumento tão importante, dizendo: “pois, mais uma vez se vê que o Reinaldo Pinheiro”, enfim fez considerações acerca desse assunto não pertinentes. Eu quero dizer sem qualquer rancor, Sr. Presidente não valia a pena voltar a falar nisso porque ficou demonstrada a saciedade, que aquilo que eu disse relativamente ao CPA é relativamente a um assunto que passou por cá, quero dizer que passo a imodéstia, eu tinha toda a razão, eu não disse nada que contrariasse aquilo que a lei processual, adjetiva diz relativamente a isso, muito pelo contrário. Não vale a pena estar a insistir porque como se diz na gíria, uma mentira muitas vezes repetida não se torna verdade. Também falar sempre nisso, para tentar inculcar a ideia que eu terei falhado, sou falível, falhei em muitas coisas, mas relativamente a isso escusava muito bem de falar, porque na verdade, no caso concreto que eu não vou de novo trazer à colação, a referência a prazos que estão no CPA não tem rigorosamente nada a ver com a situação que estava em causa. -----

Para dizer, também, que o Sr. Presidente fez o favor de dizer que, ao longo das minhas intervenções, eu nada mais fiz do que tentar amordaçar o seu direito de liberdade. Sr. Presidente eu quero dizer uma coisa, acho que ao fazer referência a isto o Sr. Presidente caiu numa contradição insanável, por uma razão muito simples, é que eu respondi a situações em concreto, pontuais, usando o meu direito de liberdade, se o Sr. Presidente da Assembleia entende que eu fiz mal é caso para perguntar: quem amordaça quem? Relativamente a essa situação quero que fique bem claro, nunca foi minha tentativa, quem sou eu para amordaçar seja quem for?-----

Vou terminar, dizendo que não cometerei a indelicadeza de devolver à precedência aquele comentário que fez, com que me mimoseou, na última assembleia, aliás numa forma de publicidade subliminar fazendo alusão a determinado tipo de iogurte. E com esta me fico. -----

2017.09.04

Será esta a última vez que falo aqui, foi uma experiência agradável, gostei, aprendi muito com toda esta gente, com todos os colegas, com a Mesa, com toda a gente, e se mais não aprendi foi por demérito meu. Muito obrigado!"-----

**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite**, referiu que como foi visado na intervenção só tem a dizer que nada tem a dizer, que as coisas são claras, todos ouviram, apresentou provas, deu documentos, não tem mais nada a dizer, que os reatores já estão a trabalhar ao contrário.-----

**Intervio de seguida, o Sr. Eng.º Afonso da Silva Almeida** que, cumprimentando os presentes, lembrou também o Sr. Manuel Domingos, que com esta Assembleia tem colaborado.-----

Referiu ter ouvido atentamente aquilo que o Dr. José Soares costuma ter em atenção e bem, acrescentando que não irá saudar da forma que o Dr. José Soares o fez para não correr o risco de não mencionar outras associações que também tiveram os seus eventos. Saudou sim o título de Campeão Mundial de sub-20 na modalidade de hóquei em patins, apresentando uma proposta à Mesa para que este seja homenageado pela Assembleia e pela Câmara Municipal, se assim o entender. Pois de facto chegando a Campeão do mundo, não com o intuito propriamente de seguir o Presidente da República, mas de facto para Vale de Cambra é digno de mérito. -----

Continuou, referindo que não se irá alongar porque corre o risco de demorar mais tempo e o Sr. Presidente correr o risco de alguém lhe puxar as orelhas.-----

Dirigindo ao Sr. Presidente da Câmara, referiu que isto está tão macio que estará na altura de espicaçar um pouquinho para que esta sessão tenha outra audição, por outro lado também não é jurista, não estudou direito. Tem pena que não esteja hoje presente na sessão o Sr. Manuel Campos, Presidente da União de Freguesias, pois foi este que na última sessão teceu uma consideração à qual

2017.09.04

vinha preparado para lhe responder, mas por uma questão de princípio entende incorreto falar nas costas das pessoas, portanto não apresentará a resposta que trazia preparada.-----

Estando em final de mandato, entende estar na altura de fazer uma resenha daquilo que se passou, o que se passou de bom e de menos bom. Do que se passou de bom do Sr. Presidente e do executivo têm ouvido muitas coisas, terá de aparecer alguém que fale das coisas menos boas. Preocupa-se particularmente com essas. Estando no período final portanto não vale a pena estar aqui a tecer muitas considerações porque de certeza que o executivo em três semanas e pouco, por muito que se desdobre e faça não vai apresentar obras de vulto para fazer, a não ser que surja alguma obra bombástica como aquela que surgiu, feita em três tempos, aqui a retificação da Av. Infante D. Henrique, porque outras não vale a pena.-----

Sobre alguns aspetos da competência do executivo e que não foram feitos, ouve-se falar muitas vezes para além do que foi referenciado, e lê-se que este executivo efetivamente reduziu a dívida, é verdade sim senhor, não se pode escamotear aquilo que está bem-feito, mas comprou outra dívida, que “é do poço, do buraco”. Comprou-a e com uma agravante, por sua responsabilidade contribuiu para que essa dívida fosse aumentada em cerca de 2milhões de euros. Portanto, não só colaboraram quando o projeto foi aprovado, como agora no seu mandato, contribuíram para que este agravamento acontecesse, portanto fizeram coisas boas, amortizaram sim senhor, mas se calhar fizeram outras menos boas, que poderiam ter evitado.-----

Sobre as zonas industriais ouve-se falar muito, e já se ouviu em programa do executivo falar nas zonas industriais do nosso Concelho, “vamos melhorar as zonas industriais, vamos criar condições”, mas efetivamente o que se constata é que em quatro anos pouco ou nada se fez nesta matéria. Este executivo limitou-

2017.09.04

se a dar continuidade à herança que vinha de trás, boa ou má, mas a verdade é que deu continuidade. Fez algumas coisas fez, algumas reparações? Fez, mas obras de facto e tomar medidas de fundo, nomeadamente baixar os custos dos terrenos para os industriais, para que os industriais pudessem construir não o fizeram. A bancada do PS disse e continua a manter que contrariamente a outros Concelhos aqui à volta, que criaram infraestruturas e venderam os terrenos ao preço de custo, ao ponto de industriais do nosso Concelho ao ponto de anteriormente e neste mandato também, e nomeadamente ainda recentemente a Inoxarões foi para Carregosa, Oliveira de Azeméis, assim como outra que foi para Escariz. As razões totais não as têm, mas segundo parece foram alguns excessos burocráticos e outros. Portanto, isto deveria ter-se evitado. Quando se vê o executivo a dizer que o nosso Concelho tem melhorado, que tem baixado o índice de desemprego, tem criado mais riqueza, tem criado uma série de coisas, os nossos empresários cresceram, exportamos não sei quanto, que não haja aproveitamento político disto, pois temos um tecido empresarial por excelência e nem sempre lhe damos o apoio que se deveria dar. Baixa-se o IRC, a derrama, mas em pequenas percentagens que isso não tem peso nessas grandes empresas. Portanto, era muito mais importante na nossa ótica criar-lhes condições em termos de construção para de facto ficarem cá. Esse mérito é dos empresários quer se queira quer não.-----

Neste momento, solicitou que os seus colegas de bancada fizessem os comentários no fim e não enquanto profere a intervenção. Referindo o Sr. Presidente da Assembleia que merece todo o respeito na sua comunicação.-----

Continuou o Sr. Eng.º Afonso Almeida, sobre a desertificação, referindo que se falou muito sobre a matéria que se fizeram três reuniões para ouvir as causas da desertificação, mas em termos palpáveis foi feito muito pouco ou nada. Não basta lá ir nos dias de festa, quando há eventos das próprias localidades, não basta, é

2017.09.04

preciso pensar neles no dia-a-dia como se pensa na zona urbana, e se calhar noutras situações de conveniência. É preciso pensar nesses no dia-a-dia porque se não o fizerem, Arões, Junqueira e por aí fora, daqui a vinte ou vinte e cinco anos estarão desertos, não tenham ilusões. Que lhe desculpem as povoações de lá, mas é a realidade que se constata. O que se tem feito para evitar a desertificação tem sido muito pouco. Temos uma zona industrial na Calvela. Mas para que serve uma zona industrial na Calvela, se os acesso são difíceis? Criar a zona industrial não chega, é preciso mais do que isso. Se aparece lá uma empresa a crescer significativamente chega ali à reta da Batalha e não passa um camião para transportar um equipamento que se produz cá em baixo. Esta é uma realidade.-----

Sobre o Centro Cívico de Rôge, que lhe desculpe o Sr. Presidente da Junta, mas este em determinada altura disse aqui que a verba para a reparação do Centro estava cabimentada. Afinal, tal como já confirmou posteriormente, ficou pelo remendo, mas a obra em si continua na mesma. E não é que não fosse lembrada. Relativamente ao ensino, referiu que quanto sabe a Escola da Praça já está em reconstrução, crendo que a de Areias também será reconstruída. Segundo quanto sabe, os alunos da Escola de Areias serão transportados para Ramilos, e que a resposta que estão a dar aos pais é de que o transporte é da responsabilidade dos pais, porque a lei não permite o transporte efetuado para a Escola de Ramilos. Solicitou uma explicação sobre o assunto.-----

A última fase a que temos assistido é a do alcatrão e das flores. Passado uns oito, quinze dias do início de funções deste Executivo começaram a existir flores na Av. Camilo Tavares de Matos, disse que se congratulou quando observou o mesmo, pois apareceu alguém com brio nestas coisas, assim como no tratamento dado ao parque da cidade. A verdade é que este Executivo começou o mandato a colocar flores e pelos vistos vai acabar o mandato a colocar flores, no resto da

2017.09.04

Avenida [Av. Vale do Caima]. Aquele cimento no separador parece mal, é evidente que a Av. Infante D. Henrique, agora retificada, está muito mais bonita, com aquelas flores evidentemente a Av. Vale do Caima ficará mais bonita, não sabe se foi para aproveitar os vasos que existiam cá em cima, ou se será para fazer o mesmo até à rotunda de Entre-Pontes. Já que aquelas rotundas às vezes não parecem lá muito bem, se aparecer uns jarrões de flores no meio da estrada, as coisas talvez se componham. Há cerca de um ano atrás e em nome da bancada do PS, disse aqui que não tendo conhecimento de causa por não ser a sua formação, em relação ao lago, que mais parece um pântano, que aquela obra não estava bem conseguida, que lhe tiraram o entulho e da forma como a deixaram ficar passado dois anos provavelmente teriam de retornar os trabalhos e tirar o entulho. Na altura ficou bonito, mas passado um ano, aqueles lírios que lá estão se ficarem floridos ficam bonitos para jardim, mas para lago não. São pequenas coisas, que se calhar alguns apelidam de mesquinhas, mas são situações do Concelho que agradam aos olhos das pessoas. Sabe que nesta fase o alcatrão é mais importante, mas estes aspetos também têm interesse. A título de exemplo, referiu a via de ligação da Sr.<sup>a</sup> da Saúde à EN328, trabalho iniciado no anterior mandato, e sobre a qual o Sr. Presidente da Câmara disse que não falaria mais. Mas, Sr. Presidente depois do dinheiro que lá se gastou não sabe se não teria sido sensato e de bom senso ter concluído aquela obra, independentemente de ser uma ideia ou não deste Executivo. Até porque este Executivo tanto apregoou o turismo e aquilo também faz parte do turismo, e o dinheiro que lá se gastaria não seria tanto como aquele que se gastou aqui na retificação da Av. Infante D. Henrique. Não sabe o porquê, talvez seja uma questão de capricho, mas venha quem vier que olhe para aquilo que vale a pena, o dinheiro que lá gastam não será tanto quanto isso.-----



2017.09.04

Sobre a estrada que liga Macieira de Cambra/ Calvário a Porto Novo, referiu mais uma vez que mais um mandato passou e as pessoas que lá vivem em cima continuam mal servidas. A bancada do PS entende que isto não é correto, as pessoas que lá vivem são cidadãos como aqueles que vivem no centro, como aqueles que vivem no Búzio, merecem que se olhe para aquilo, e não se fez nada para melhorar. Façam ao menos dois quilómetros em cada ano, que se calhar daqui a meia dúzia de anos estará pronto. Mas está lá em cima, esquece-se, e depois não queremos a desertificação, mas é por esta e outras coisas semelhantes que a desertificação existe.-----

Neste momento, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal apelou à capacidade de síntese.-----

Retomando a palavra o Sr. Eng.º Afonso da Silva Almeida referiu saber que está a exagerar mas que como não está presente a pessoa em causa para lhe puxar as orelhas, facilitou mais um bocadinho.-----

Queria dizer que não deve continuar como membro da Assembleia Municipal, não por desprezo de alguém que cá esteja, mas porque de facto nem sempre se coaduna com a sua forma de estar e com a sua saúde. Contudo, foi um prazer esta experiência que teve, que lhe deram, aprendeu a dizer o que pensa em nome de um partido, de uma lista local, para as pessoas frente-a-frente e continuar a manter a mesma ética e respeito frontal com as pessoas e se calhar não era tanto assim, pelo que conseguiu, apesar da idade que tem, limar alguns aspetos. Isto foi uma das coisas que aprendeu nesta Assembleia. Ouvia coisas que o agradaram outras que não o agradaram tanto. O Sr. Presidente da Câmara, há alguns dias, disse que não tinha razões de queixa porque os pedidos que tinha feito tinham sido atendidos. Felizmente fez pedidos para os outros, para a população, orgulhando-se de poder dizer que as posições e questões que ali

2017.09.04

colocou foram em defesa da cidadania Valecambrense, sejam eles de onde forem.-----

Para finalizar, quis dizer aos Valecambrenses que estejam descansados porque com as obras adjudicadas, algumas já em curso, outras com projetos para ir a concurso, mais algumas que ainda não passaram da cabeça das pessoas, daqui a quatro anos vale a pena viver em Vale de Cambra.-----

**Interveio o Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho** e, após cumprimentar todos os presentes, fez um pedido, dizendo que à Câmara Municipal compete ver prioridades, e a partir daí exercer competências, de forma que as coisas não caiam apenas na Avenida Camilo Tavares de Matos, mas que se espalhem por todo o Município. Isto é intrínseco dentro do que são as obrigações do Executivo Municipal. Contudo, quis deixar um pedido – em março ardeu uma área florestal na Serra da Freita, os Bombeiros conseguiram com muita dificuldade chegar ao fogo, pois o caminho ancestral que liga o lugar de Cabrum à estrada romana e à ponte romana de Manhouce está completamente impossível, só com uma máquina de rastos porque giestas e outras coisas são de tal maneira grossas que nem um trator lá passa. Agora que a mata foi ardida, que pudessem fazer a limpeza e trazer o material.-----

Uma outra consideração que aparece com a excelente intervenção do Dr. José Soares, com os dados que deu e que ele próprio possuía [Dr. Manuel Augusto] e ao que fez referência na sessão de Rôge quando disse que ninguém parava Vale de Cambra, é que neste momento a iniciativa privada anda muito à frente da Câmara Municipal, houve uma altura em que a Câmara esteve muito atrás, conseguiu acompanhar e pôr-se à disposição das empresas e empreendedores de Vale de Cambra e neste momento acha que tal não acontece. Contudo agradeceu porque acha correto, aqui fica a homenagem feita pelo Dr. José

2017.09.04

Soares e por todos a Vale de Cambra, ao povo de Vale de Cambra, aos seus empreendedores e a todos os seus colaboradores e trabalhadores.-----

Quanto ao balanço deste mandato, proferiu a seguinte intervenção: “A bancada do PSD, ao longo de todo este mandato prestes a terminar, travou o Bom combate em sentido Bíblico, porque o fez bem sempre com o respeito pelos outros, dentro do maior e melhor cumprimento das regras democráticas e sempre na defesa dos interesses do Concelho de Vale de Cambra.-----

A maioria CDS/PP exerceu o domínio absoluto na Assembleia Municipal o que é absolutamente normal, o que foi assim com todas as maiorias, dando assim ao Executivo Municipal também em maioria, a possibilidade de governar o Município a seu belo prazer.-----

Sentimo-nos confortáveis e seguros do cumprimento das nossas obrigações porque sempre tentamos sugerir, propor e inovar em todos os atos de governação Municipal. Tudo o que se fez e não fez é da total responsabilidade da governação CDS/PP. Sendo que o que se fez foi muito pouco e o que não se fez foi tanto, tanto, que travou e estagnou o desenvolvimento do Município.-----

Podíamos aqui e agora travarmo-nos de razões mas consideramos que é tempo do Povo que servimos, se pronunciar e de exercer as suas escolhas em eleições livres, colocando-nos a obrigação de as aceitar. -----

Cumprimentamos com todo o respeito e amizade o Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhores Secretários e a todos e cada um dos Membros desta Assembleia Municipal. Meus amigos, minhas amigas, até sempre.”-----

**Interveio o Sr. Dr. António Fernando de Pina Marques** que, após cumprimentar os presentes, proferiu a seguinte intervenção: “Começo com um agradecimento à União de Freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho, na pessoa da sua representante nesta Assembleia Municipal, Dr.<sup>a</sup> Cristina Quintas, pela limpeza

2017.09.04

do espaço exterior da Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI).

Muito obrigado.-----

Saúdo também o nosso Conterrâneo, campeão mundial de hóquei patins de sub-

20.-----

Na abertura de mais um ano escolar, queremos naturalmente saudar toda a comunidade educativa, a Direção do Agrupamento de Escolas, os Professores, os alunos e respetivas famílias, o pessoal administrativo e auxiliar, o Pelouro da Educação e os funcionários municipais envolvidos na preparação e abertura do ano letivo. Desejamos o maior êxito para cada um dos nossos alunos, na expectativa de que o seu êxito contribua para dar mais esperança a Vale de Cambra através da sua fixação no Concelho para o fazer crescer efetivamente. A propósito da abertura de mais um ano letivo, e decorridos 4 anos em que foram recorrentemente solicitadas medidas para prevenção e redução da velocidade na Rua José António Martins, junto ao edifício sede da Santa Casa da Misericórdia, onde funcionam o Centro de Acolhimento, Pré-Escolar e CATL, estes últimos com um aumento significativo na sua frequência, pergunto ao Sr. Presidente a razão para a falta de implementação de uma solução, negligência que me parece grave, na resolução desta situação perigosa.-----

Peço, também, ao Sr. Presidente se pode fazer um ponto de situação sobre o processo de aquisição do parque subterrâneo à VCP, nomeadamente se está concluído e sobre a gestão das zonas demarcadas para o estacionamento pago.--

Mais uma vez, e desta feita ainda com maior dramatismo pela perda elevada de vidas humanas e grande devastação do nosso património habitacional, empresarial e florestal, ocorreram em elevado número incêndios florestais que evidenciaram as muitas fragilidades dos meios que temos e a falta de ordenamento florestal. Deixamos um apelo ao próximo executivo municipal para se empenhar na tomada de medidas preventivas para a vigilância, apoio para a

2017.09.04

brevidade máxima na primeira intervenção e criação de instrumentos de ordenamento florestal que ajude a combater a propagação dos incêndios.-----

Estive 31 anos envolvido na missão política autárquica. Desde a Assembleia Municipal presidida pelos Srs. Dr. Fausto Leite de Almeida, Eng. Pinho da Cruz, Eng. Ilídio Pinho, Dr. Eduardo Coelho, Eng. Damião de Castro, Dr. Manuel Augusto Carvalho e na presente, Eng. Rui Leite, passando por dois mandatos na Câmara Municipal, sob a presidência do Dr. António Fonseca, e um mandato na Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões. Ao longo deste período terei certamente cometido erros, devido ao limites do meu alcance e dos meus conceitos – os erros que não consigo ver – a par de erros que eu poderia, eventualmente, ter visto. Por ambos os tipos de erro peço desculpa a quem porventura tenha sido visado. Das equipas em que participei, e das pessoas com quem estive envolvido no desempenho de funções autárquicas, independentemente dos partidos por que foram eleitas, guardo as melhores recordações e estima, pela colaboração que foi mútua e relações de amizade que se estabeleceram e perduram no tempo. -----

Os tempos históricos de construção e desenvolvimento de equipamentos públicos que vivemos em Vale de Cambra nas últimas décadas, como já disse noutras ocasiões, não têm precedentes no somatório dos séculos que nos precederam, desde a atribuição do Foral. Quero deixar, por isso, uma saudação e homenagem a todos os autarcas deste concelho, à equipa técnica e aos trabalhadores da Câmara Municipal, aos empresários e aos Valecambrenses em geral que nos fizeram chegar aqui. Obrigado!-----

Quero igualmente saudar todos os candidatos às eleições do próximo dia 1 de outubro. -----

Como é natural, desejo o maior êxito ao Dr. Pedro Almeida, ao António Augusto Pinho Soares de Almeida e às suas equipas nas freguesias nesta sua

2017.09.04

disponibilidade para a missão de trazerem uma nova esperança para Vale de Cambra.-----

Alguém dizia, “vou andar por aí”; as minhas responsabilidades e compromissos institucionais na área social exigem, na atualidade e no próximo futuro, que esteja aí, e, que aí, Vale de Cambra conte comigo, assim Deus me ajude. -----

Muito obrigado a todos.-----

Estou sempre ao vosso dispor!”-----

**No uso da palavra o Sr. Eduardo de Almeida Correia dos Santos**, após cumprimentar os presentes, proferiu a seguinte intervenção: “Antes de dizer a razão porque aqui estou, vou dizer a razão porque pedi a palavra. Não porque a minha bancada não esteja superiormente representada, mas pelo tempo de antena que deveria ser dispensado a todos os elementos aqui presentes na Assembleia, está a ser praticamente ocupado por duas ou três pessoas o que não é muito correto. Se for ver ao meu banco de horas ao cabo de quatro anos de tempo de antena que poderia ter usado, estaria aqui a falar até de manhã, mas vou resolver isto rapidamente.-----

Vou começar por saudar o Sr. Presidente da Assembleia Municipal e toda a Mesa, o Sr. Presidente da Câmara e toda a mesa, e todos os colegas de bancada do PS, PSD e CDS, todos em geral.-----

Há quatro anos lembrei aqui, como elemento com mais idade, que éramos uma equipa de trabalho, andamos alguns na escola juntos, que nos encontrávamos na rua, no café, e até em algumas corridinhas pequenas no Parque da Cidade e que o nosso Presidente até na altura achou bastante graça.-----

Felizmente, salvo algumas quezílias próprias das diversas cores do “arco íris”, mas rapidamente desculpadas tudo correu bem. A todos em geral o meu obrigado, não por me obedecerem pois não era esse o caso, mas por respeitarem o local de trabalho onde nos encontramos. Gostaria agora de esclarecer, para

2017.09.04

algumas pessoas que já não se lembram e outras que não sabem mesmo, que já trabalhei nesta Assembleia com várias pessoas, salvo erro dois mandatos com o Sr. Dr. Manuel Augusto Carvalho, com o Sr. Comendador Eng.º Ilídio Pinho, com o Eng.º Damião de Castro, com o saudoso Dr. Eduardo Coelho. O que se passa aqui não é para mim novidade de qualidade nenhuma, já passei aqui muitos anos da minha vida. Já ouvi aqui muitas coisas bem ditas e muitas coisas mal ditas. Queria dizer que não me revejo, nem eu nem muitas pessoas, numas palavras aplicadas e mal pensadas dirigidas ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal na última reunião aqui realizada. Pois é minha opinião e de mais pessoas, que esta foi de longe a legislatura ou mandato, conforme lhe queiram chamar, melhor orientada, quer democraticamente quer transparente, desde há muitos anos até agora. Fazendo minhas as palavras do nosso Professor Marcelo e do Papa Francisco que dizem que o clubismo, ou como se quiserem chamar-lhe, quer a nível político, a nível religioso ou da sociedade é muito mau conselheiro sobretudo quando não se sabe perder. É hoje um parte amizades, quero frisar que estraga amizades, da nossa sociedade civil, política e democrática, por essa razão peço desculpa ao Sr. Presidente da Assembleia pelas ofensas que aqui lhe foram dirigidas, dizendo-lhe que está de parabéns. E quanto a todos vós, restantes elementos aqui presentes, alguns dos quais podem voltar a estar aqui comigo novamente, porque eu estou velho mas ainda não desisti e portanto aqueles que por acaso voltarem a estar aqui comigo continuarei a saudá-los, e para aqueles que não voltarem a estar desejo a todos as maiores felicidades para o futuro, e digo-vos com toda muita palavra de honra que foi um prazer trabalhar com todos vós estes quatro anos. Muito obrigado a todos. Muito obrigado Sr. Presidente.”-----

**O Sr. Presidente da Assembleia, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite,** referiu que enquanto Presidente quer agradecer as palavras do Sr. Eduardo

2017.09.04

Santos, na sua simplicidade e na forma como as apresentou, com muita sensibilidade e muito sentido agradeceu as palavras a si dirigidas.-----

**O Sr. Dr. José António Abrantes Soares de Almeida**, sobre a intervenção do Sr. Dr. Manuel Augusto e as palavras dirigidas à sua bancada, não se recordando concretamente dos termos exatamente usados, mas que o levaram a interpretar que o CDS teria exercido um absolutismo por ter a maioria que lhe permitia aprovar tudo. Em primeiro lugar, se a têm foi porque a população achou por bem e justo legar-lhes essa responsabilidade. Mas acima de tudo, e em defesa da bancada, se foi essa a interpretação adequada, disse que nunca o CDS exerceu aqui qualquer poder absoluto pelo facto de ter aqui uma maioria, tendo sempre justificado as suas opções. Recorda-se que se isso aconteceu foi em muito poucas decisões em que tiveram votos contra da outra bancada que serviam para afirmar a sua discordância perante a população e poderia levar a uma reflexão mais aprofundada. Também foi dito aqui dito e bem, quer pelo Dr. Manuel Augusto quer pelo Eng.º Afonso, que de facto os indicadores que aqui referiu - os indicadores do desenvolvimento económico destes últimos anos não são da responsabilidade da Câmara mas sim dos agentes económicos deste Concelho – é completamente verdade, aliás só fez estas referências porque tem sido dito e tem sido escrito recentemente que o nosso Concelho não cresceu nestes anos. Como tal teve que aqui desmentir essa situação. Aliás quem diz ou escreve isso está a passar um atestado de incompetência aos empresários e trabalhadores deste Concelho e isso não é justo. Referiu ainda que a Câmara Municipal fez o papel que lhe competia. Não queria voltar a recordar estes dados, mas ainda assim referenciou-os de forma breve: baixou a dívida em 8milhões e 300mil euros em três anos, entre 2013 e o final de 2016; baixou impostos, alguns deles, como a Derrama, que estava na taxa máxima e que trouxeram para 1,2%, que é um imposto que incide sobre as empresas; baixou o IMI, que também incide sobre o



2017.09.04

património das empresas e que vem torná-las mais competitivas; baixou também as taxas do RMUE (Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação), que veio beneficiar o investimento nas empresas e por parte das famílias; mantiveram o preço da água, que é um dos mais baixos do distrito, juntamente com Castelo de Paiva; melhoraram o Índice de Transparência dando uma melhor imagem do nosso Concelho, sendo hoje, entre 308 Municípios do País, o 56.º, e o 3.º mais transparente do Distrito. -----

Uma vez que o Sr. Eng.º Afonso abordou a questão de que terá havido um prejuízo de 2milhões de euros com o facto de termos pago mais tarde o parque de estacionamento, referiu que: em primeiro lugar, não são 2milhões de euros, mas um valor inferior e significativamente diferente; depois, também não se pode comparar momentos diferentes no tempo, até porque a decisão do Tribunal Arbitral foi de ressarcir o parceiro privado de todo o dinheiro que lá foi injetado e pelos juros que suportou, e, naturalmente, nestes três anos, pela Câmara haveria também prejuízos a ser suportados e juros a pagar. Acrescentou ainda que, caso a decisão tivesse sido tomada em 2013, seria difícil resolver este problema, pois trouxe as contas da Câmara referentes a esse ano, não tendo sido o próprio a fazê-las, estando assinalado que a margem de endividamento era de 103mil euros. Então, como seria possível encaixar perto de 6milhões de euros? Referiu que o Sr. Dr. Manuel Augusto disse na última reunião, de facto, que a Banca e o Estado olhariam para a população de Vale de Cambra e nos financiariam, mas, ultrapassando o limite de endividamento iríamos estar sujeitos a um procedimento de ajuste financeiro, o que significava que iriam ser impostas um conjunto de regras que a Câmara Municipal teria de cumprir e perdia a sua liberdade. Isso iria acontecer ao nível das taxas do IMI, do preço da água e de outros variáveis, como aliás aconteceu com outros Concelhos do País, sendo o mais pragmático, e o aqui mais próximo, a capital do Distrito, Aveiro. Nós teríamos muita dificuldade

2017.09.04

de fazer à nossa população, pois, durante estes três anos baixamos impostos. Se tal tivesse acontecido, teríamos de os ter aumentado e muito significativamente.---

**Interveio de seguida, o Sr. Dr. Carlos Alberto Sousa Matos** que, após cumprimentar os presentes, agradeceu a todos sem exceção pela experiência de quatro anos, não tendo a melhor dúvida de que todos quantos aqui estão deram o máximo para o bem comum do nosso Concelho e bem da nossa população, deixando as maiores felicidades aos vindouros.-----

Como o Sr. Presidente da Assembleia disse há pouco, fez dois pedidos de esclarecimento/informação à Câmara Municipal, um obtive resposta mas não completa porque mais informação deveria ser dada, não sabendo se ainda vai chegar ou não; e fez outro pedido de informação, por e-mail, no dia 31 de julho, do seguinte teor: “Exmo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Rui Leite, boa tarde!-----

Venho, por este meio, solicitar-lhe, ao abrigo do CPA, que no prazo de dez dias me informe quais os procedimentos que a Câmara Municipal, por ajuste direto de empreitada de obras públicas, foram realizados nos anos de 2016 e 2017, bem como aqueles que se encontram a decorrer, especificando o objeto dos mesmos bem como a empresa a quem foi adjudicada a obra.-----

Mais solicito que me informe quais as requisições que foram realizadas para fornecimento de betuminoso a quente, especificando os montantes envolvidos e os respetivos fornecedores, bem como quais as obras objeto desses fornecimentos.-----

Com os melhores cumprimentos.”-----

No dia seguinte, recebi a seguinte resposta: “Acuso a receção do seu email e informo que o pedido foi já remetido à Câmara. Com os melhores cumprimentos, Marta.” [Ofício 47/2017, de 01.08.2017]-----

2017.09.04

Conforme disse o Sr. Presidente da Assembleia ainda não obteve resposta, e já passou mais de um mês. Questiona-se sobre a Cultura Democrática do atual Executivo, que na sua opinião desrespeita o estatuto dos membros da Assembleia Municipal, ignora os pedidos de esclarecimento e os requerimentos formais que subscreveu há meses e há um mês atrás. Diante a ausência de resposta questionou a transparência do executivo, e falta apurar se estão perante uma incompetência que decorre da ignorância das Leis, o que só por si já é grave, ou se pior do que isso, questionando-se se estão diante de uma deliberada intenção de ocultar informação aos membros do órgão fiscalizador.”-----

**No uso da palavra o Sr. Rogério Brandão dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Cepelos,** referiu, após cumprimentar os presentes, não vir pedir obras nesta altura do campeonato, que o Sr. Presidente sabe quais as obras prioritárias, algumas vias onde só com um trator se passa, mas fica ao critério e para o próximo mandato.-----

Chegando ao fim deste ciclo, quis dizer que parte com enorme satisfação com o trabalho realizado, apesar da tarefa ser enorme e ainda restar imenso trabalho por fazer está de consciência tranquila pelo muito que conseguiu dar a Vale de Cambra e a Cepelos em particular. Está ciente de que sozinho não conseguiria manifestar esta sua satisfação, pelo que deixou o seu agradecimento a todos aqueles que consigo, de uma forma ou de outra, colaboraram ao longo destes tempos. Agradeceu a todos os elementos da sua equipa e da Assembleia que ofereceram a melhor prestação ao longo destes tempos. Teve a oportunidade de trabalhar com diversas sensibilidades na Câmara Municipal, às quais também agradeceu pelos cuidados que tiveram com a sua terra.-----

Nesta Assembleia teve a oportunidade de aprender e também de manifestar as suas convicções, pelo que deixa aos membros da Assembleia o seu apreço.-----

2017.09.04

Por último, manifestou estima para com todos os outros elementos, funcionários e amigos, desta Autarquia, os quais o honraram e a Cepelos com a melhor das simpatias. -----

Desejou a todos aqueles que se preparam para servir a nossa terra, que se preparem e procurem engrandecer o nosso Concelho, a começar pelas Freguesia. Da sua parte poderão contar com uma cidadania ativa e garantiu que todos aqueles que trabalhem para Vale de Cambra terão do Cidadão Rogério Santos a maior das colaborações.-----

Acrescentou que foi uma honra servir Vale de Cambra e em particular a Freguesia de Cepelos. Cepelos é o centro geográfico do nosso Concelho, não pode e não deve ficar no esquecimento.-----

**Interveio o Sr. Joaquim Orlando de Sousa Moreira de Paiva** que, após cumprimentar os presentes, referiu que já aqui ouviu vários elogios à prestação do Sr. Presidente da Assembleia, inclusivamente de pessoas que não estarão cá no próximo mandato. Acrescentou ser um deles porque possivelmente não tem as qualidades necessárias para estar aqui. Referiu que ouviu muitas frases do género da usada pelo Sr. Dr. Pina Marques de que não estando cá, andará por aí, referindo que também vai continuar atento ao que se passa na sua Freguesia em primeiro lugar e no Concelho em segundo lugar.-----

Deixou uma palavra de apreço ao Sr. Presidente da Assembleia pela forma como, desde há quatro anos a esta parte, conduziu os trabalhos. Nem sempre houve consenso, mas as coisas foram discutidas, foram faladas, nem sempre agradou a toda a gente mas a si particularmente agradou a forma como o Sr. Presidente conduziu os trabalhos, o que agradeceu, referindo ter sido uma honra pertencer a esta Assembleia, dado que o seu pequeno percurso político foi sempre nas Assembleias de Freguesias. Referiu que da Assembleia de Freguesia de Macieira

2017.09.04

de Cambra conhece o Sr. Eng.º Afonso, bem como o Sr. João Costa. Referiu que nunca pensou chegar a uma Assembleia Municipal, acrescentando que foi ótimo, pois aprendeu muito, pela positiva e pela negativa, mas isso fica para a história, um dia que escreva um livro vai relatar algumas das coisas que se passaram aqui. -----

Deixou também uma palavra de apreço a todos os colegas, aos Presidentes de Junta, a todas as pessoas que participaram nos trabalhos, nestes quatro anos.----

Por fim, e não querendo passar à frente da autoridade do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra com quem falou antes de vir ao púlpito, não será coincidência estar aqui pois devem faltar ali poucas pessoas do lugar de Porto Novo, pensa mesmo que estão presentes na sala todos os habitantes daquele lugar, não será coincidência o facto de já se ter falado aqui há uns meses atrás, e até em mandatos anterior se não está em erro pelo Eng.º Afonso, pelo Sr. Presidente da Junta em sessões anteriores, bem como ele próprio. Embora não seja muito das novas tecnologias, passando os olhos no Facebook de uma candidatura política, viu um comentário de uma senhora, possivelmente habitante da zona de Porto Novo, a questionar o Sr. Presidente da Câmara sobre o andamento da celebre estrada entre Cancelo e Porto Novo, se é que aquilo se pode chamar estrada. E o Sr. Presidente respondeu a essa senhora da mesma forma como respondeu há um ano, pelos vistos, pois não acompanhou o mesmo, de que haviam certos constrangimentos para que o processo não avançasse. A senhora respondeu-lhe muito bem, exemplar, que não dirá mas quem quiser pode ir ao Facebook. Vale de Cambra tem crescido, e o Sr. Dr. José Soares elucidou sobre os números, referiu que ainda bem que Vale de Cambra cresceu, que espera que não estejam a entrar por Arouca adentro nem por Oliveira e que estejam dentro dos limites do Concelho. A senhora respondeu bem ao Sr. Presidente da Câmara referindo que a resposta era a mesma de há um ano atrás

2017.09.04

e a única coisa que cresceu naquela estrada foram os buracos e os eucaliptos que aumentaram de diâmetro. Isto é só uma introdução pois pensa que haverá intervenção do público, e as pessoas já estão “fartas de nos ouvir, estamos aqui a fazer conversa para encher chouriços” e isso não interessa às pessoas. Interessa é saber que na altura em que questionou o Sr. Presidente da Câmara este disse que já estava em conversação com o Presidente da Junta e que o processo estava em andamento, que não estivesse preocupado que isso iria ser tratado em breve. Passados alguns meses não se vê projeto, não se vê ninguém a pedir às pessoas que confrontam com a estrada autorização para rasgar a estrada, não vê interesse nenhum em que aquela obra avance. Não por estarem presentes as pessoas de Porto Novo, até porque entende que deveriam ter vindo há mais tempo, questionou novamente o Sr. Presidente da Câmara e o Sr. Presidente da Junta para quando e se têm intenções de fazer alguma coisa em relação a esta estrada.-----

**Interveio o Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho** deixando dois esclarecimentos, neste momento importante de final de mandato. Primeiro quis esclarecer o Sr. Dr. José Soares de que quando fala em responsabilidade absoluta, utiliza a palavra porque depende de uma maioria absoluta, quer na Câmara, quer na Assembleia Municipal, não tem nada a ver com livre-arbítrio. A história é assim em democracia, há maiorias absolutas que responsabiliza absolutamente quem faz a governação. Está assim claro no texto que proferiu, se não está, fica agora esclarecido. Sobre o conjunto de “elasticidades” que o Dr. José Soares sempre fala, e cujos dados tem sempre em atenção como absolutamente corretos, são eles que fazem praticamente de fundo as suas intervenções pois não tem nenhuma competência específica sobre economia ou outra coisa qualquer. Mas quis dizer que o IMI em 2012, com a taxa máxima era de 1.887.174,78euros, em 2016 (porque 2017 ainda está a ser cobrado) é de

2017.09.04

2.387.317,16euros. O Sr. Dr. afirma e bem que se desceram os impostos, mas a proposta de descida dos impostos relativamente ao investimento que é isso que conta, os impostos baixaram e nós dissemos aqui na Assembleia, quer da Derrama, quer do IMI, quer de IRS que podiam ir mais longe visto que a Câmara estava a ter muito mais receitas do que quando os impostos eram mais caros, e que tinham na altura investimento a decorrer, investimento esse que decorreu ainda neste mandato, nomeadamente a Av. Camilo Tavares de Matos e a Escola do Búzio. Aí é que essa medida nunca entrou. São impostos com obra ao serviço das populações e apesar do IMI estar no máximo a receita foi esta, e agora com o que desceram a receita de IMI é de 2.387.317,16euros. Para que esta Assembleia perceba o suporte onde se baseia para dizer aquilo que disse, sem qualquer tipo de questões adicionais, sem qualquer truque na manga.-----

**Ausentou-se da sessão o Sr. Dr. Reinaldo de Almeida Pinheiro.**-----

**No uso da palavra o Sr. João Pedro Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra,** após cumprimentar os presentes, referiu que como foi citado o seu nome e dadas as conversas tidas com o Sr. Presidente da Câmara, solicitou ao mesmo que fizesse um esclarecimento sobre a estrada de Porto Novo, sobre o saneamento no lugar de Lourosa, na Rua de Cimo da Aldeia e no lugar das Relvas. Ficou da responsabilidade da Junta de Freguesia pedir o terreno aos proprietários dos terrenos desde o Fôjo a Porto Novo, na altura foram ao local, foi dito à Junta que era para fazer o alargamento que seria para o lado de cima com execução de valeta, pelo que perguntou ao Sr. Presidente da Câmara o ponto de situação.-----

**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** referiu que sendo esta a última sessão, ou a penúltima, mas sendo a última apenas para aprovar a ata da presente sessão e da sessão a ser realizada, para que o seu sucessor não receba os problemas que ele recebeu, e como se tentou sempre comportar da

2017.09.04

forma mais independente possível, que enquanto Presidente da Assembleia, julga-se no dever para com o povo de Vale de Cambra de fazer a comunicação que vai fazer a seguir, sobre a forma como entende que decorreu este mandato, tem críticas e cada um interpretará a situação conforme entender.-----

Passou a ler seguinte comunicação: “Com a autorização desta assembleia, em jeito de balanço a este meu mandato, no respeito pelo compromisso que assumi no manifesto eleitoral com os meus eleitores e com o povo da minha terra, torna-se imperativo para mim produzir esta comunicação.-----

Começo pelo fim, pelos agradecimentos a todos os que se cruzaram comigo enquanto presidente da Assembleia Municipal de Vale de Cambra, agradecendo os contributos que me deram, as manifestações de apoio que não regatearam, assim como as críticas e ataques que me fizeram, pois podem estar certos, que tudo levei em conta para, à minha maneira, melhorar o modo como me posicionei para servir o nosso Concelho.-----

Mas se o agradecimento é geral, há referências individuais que não posso deixar de fazer.-----

Ao Rui Castelões e à Susana, à data vereadores efetivos ou substitutos, que no café se pronunciavam sobre a gestão do Município no anterior mandato, foram criando em mim a perceção da necessidade de fazer alguma coisa para romper com a situação instalada. -----

No júízo formado e na amizade que nos une, foram os primeiros responsáveis pela tomada de decisão de me candidatar aquando do convite formulado.-----

Ao reverendo Padre Joaquim Moreira dos Santos, que na sua abertura e paciência para me ouvir e aconselhar, permitiu que eu não criasse uma situação desconfortável, caso tomasse a decisão de não me candidatar, a um mandato futuro.-----



2017.09.04

Tratando-se de uma pessoa sempre presente em Vale de Cambra, mas a não morar cá, tinha a certeza que a minha decisão seria tomada dentro de portas e eu salvaguardava o embaraço, que uma não aceitação criaria ao partido e às pessoas que me convidaram, pois assim o candidato a apresentar nunca seria visto como uma segunda opção, facto fragilizante na luta política.-----

Ao recorrer ao padre Joaquim tudo salvasguei, pelo conhecimento que ele tinha da minha pessoa e pelo conhecimento que tinha do Concelho.-----

O agradecimento ao Sr. Manuel Campos com quem fiz uma grande e boa amizade, que ao aceitar o convite, de imediato deu serenidade à candidatura, ao introduzir um elemento decisivo, matemático, que foi a vitória eleitoral mesmo antes das eleições.-----

Ao Lino Matos, que ao aceitar o convite para presidir à Assembleia de Freguesia de Junqueira contribuiu para que se assistisse à mudança de cor política nessa freguesia, facto que nunca tinha acontecido em democracia.-----

O meu muito obrigado também pela cooperação e amizade. -----

Ao Dr. José Soares, pela amizade e disponibilidade que com todas as ajudas, ao validar todas as intervenções do presidente da Assembleia em matérias económicas, facilitou o meu trabalho e o meu desempenho. Foi o que advoguei em campanha, pois é assim que, em meu entender, se funciona em equipa.-----

Na pessoa do Dr. José Soares agradeço a amizade e colaboração de todos os membros da Assembleia Municipal.-----

Agradeço ao Abel Soares, Presidente da Junta de Freguesia de São Pedro de Castelões, como modelo do respeito e cuidado no trato institucional, neste caso com o presidente da Assembleia, sem esconder a amizade em cada um dos seus gestos.-----

2017.09.04

No Abel Soares, agradeço a amizade e colaboração de todos os Presidentes de Junta, num agradecimento sentido aos que concorreram comigo e aos opositores, pois sempre colaboraram e deram provas de uma boa amizade e cooperação.-----

Agradeço ao Manuel Almeida o empenho, a franca disponibilidade para colaborar, sempre que convidado, nas iniciativas da Assembleia Municipal, com a sua criatividade e assertividade.-----

Agradeço a todos os funcionários do Município a quem solicitei colaboração e personalizo na Marta, este agradecimento sentido, pois só vi qualidade e vontade de colaborar para que a informação, ou a colaboração solicitada fosse a pretendida, a mais precisa, adequada e correta.-----

Tive também algumas provas de amizade por parte do Executivo que quero agradecer.-----

Por fim, agradecer ao povo da minha terra que de uma forma inequívoca, disse não a um estilo de gestão e de fiscalização dos destinos do nosso concelho e me permitiu esta experiência, que muito me orgulha, de servir a minha terra.-----

Vale de Cambra continua a dar-me muito mais do que eu lhe consigo dar.-----

Quero repetir, candidatei-me pelo conhecimento que ia tendo da forma como os destinos do nosso concelho estavam a ser geridos e como a fiscalização da gestão era realizada.-----

As sucessivas visitas a Juntas de Freguesia por parte da polícia judiciária e os sucessivos processos judiciais por um lado, e a intervenção do antigo executivo na sessão em que se tratou da VCP por outro, acrescidos de mais um processo ainda pendente, vieram confirmar os receios mais pessimistas da situação, com que parti para este mandato.-----

Satisfaz-me o facto de se ter travado a subida dos impostos previstos como dão conta todos os documentos respeitantes ao PAEL, e de se ter criado condições para a descida sustentada dos mesmos pois, quer queira a oposição ou não

2017.09.04

queira, o aumento de impostos para os nossos cidadãos estava inscrito nos seus propósitos, através dos compromissos assumidos e pelo projeto apresentado.-----

Satisfaz-me todo o trabalho de contenção e redução da dívida por parte do executivo e quero reafirmar que ao contrário do que a oposição afirma, o município não tinha capacidade de se endividar para realizar a reversão da VCP, como aprovado em sessão da assembleia municipal e sujeito a retificação pelo tribunal de contas, situação que hoje, penso eu, já ninguém tem dúvidas.-----

Mas é bom afirmar que a redução da dívida resulta, em grande medida, das alterações legislativas imperativas, do seu cumprimento e das consequências que o não cumprimento acarretava para o concelho, a que devemos juntar as consequências de descredibilização política e pessoal.-----

Satisfaz-me também o fato de termos esclarecido que, uma dívida contingente é um compromisso assumido, que se tem que respeitar e é contingente porque o seu valor não se encontra definido, mas pode variar da data do estimado á data da sua contabilização. É algo já assumido e que tem que ser cumprido.-----

Neste sentido, também foi explicado que é boa prática contabilística, nas contas à moda do Porto, que se criem provisões para acorrer às situações identificadas como pendentes.-----

Em meu entender, pelo que acima fica dito e dado que existia uma maioria do partido que detinha o poder no órgão fiscalizador, a Assembleia Municipal, esta portou-se no passado, como já o afirmei várias vezes, não como um órgão fiscalizador do executivo, mas antes como a guarda pretoriana do mesmo. -----

Parto com esta certeza e com a certeza das convicções que tinha quando me candidatei.-----

Era preciso cortar com a gestão que governava o nosso Concelho. O povo entendeu e assim votou. Foi principalmente por isto que lutei e penso que o objetivo foi alcançado.-----

2017.09.04

Desde cedo entendi que, mesmo que não acontecesse mais nada, o simples arredar do poder o modelo existente já era bom. Mas pensava que estavam reunidas condições para se ir mais além.-----

Do mandato quero realçar que não sendo a Assembleia um órgão executivo, como presidente concentrei-me em cumprir com as promessas eleitorais que apresentei.-----

Remeto para a entrevista no jornal “A Voz de Cambra” aquando do lançamento da candidatura.-----

Habituei-me a escrever para memória futura as minhas intervenções, guardando cópia de todas elas.-----

Foram intervenções ouvidas por todos os que estavam presentes nos comícios, todas como posso provar, num posicionamento de complementaridade à atividade do executivo, e com o cuidado de que, em todas as iniciativas o executivo fosse posto ao corrente, como aconteceu, ao contrário do que internamente tentaram fazer crer.-----

Nunca ouvi um comentário ao posicionamento aí definido, quer nas intervenções quer na realização das ações e os poucos produzidos, foram imediatamente contestados com provas irrefutáveis.-----

Nunca ninguém contestou este posicionamento durante a campanha ou na realização das ações, e o que propus incidia no combate ao medo, na exaltação da liberdade e no propósito de falar das coisas boas do nosso Concelho.-----

No propósito de as levar ao conhecimento de todo o concelho, com toda a dignidade, fosse na homenagem aos nossos artistas, homenageando-os e enaltecendo-os pelo mérito com que se distinguiram ou distinguem em várias áreas, quer no país quer no estrangeiro, ou dando visibilidade as nossas potencialidades, ao nosso património, com a firme certeza que, pela dinâmica da situação não homenagearia a todos, nem cobriria todas, mas no fim, sinto-me

2017.09.04

satisfeito com o alcançado e com muito orgulho por ter falado deles, ou delas, alguns pela primeira vez no nosso Concelho.-----

Mas cruzamo-nos sempre com mentes que nunca souberam o que é lealdade, que acreditam que com as iniciativas que promovi, tentei condicionar a política cultural do Executivo, ou que tinha um projeto cultural para implementar.-----

Quero que saibam que considero este pensamento um insulto à minha pessoa, e classifico-o como uma manifestação de ignorância de quem nunca desenhou um projeto credível, para quem um projeto é um conjunto de iniciativas avulsas, e que não sabe que, iniciativas avulsas nunca poderão ser confundidas com políticas culturais sólidas e estruturadas. -----

Senti-me envergonhado e espoliado enquanto Cambrense quando dei conta que foram desprezados, aqui chamo a atenção para que não nos esqueçamos que há cidadãos que se perpetuam há anos na nossa política concelhia sem nunca se interessarem por garantir, quer a preservação dos limites territoriais do concelho, quer riquezas patrimoniais numa atitude tão gravemente distraída que nem sei como a posso classificar.-----

Quando falei de magistratura de influência, na minha primeira entrevista no lançamento da candidatura, quero-vos dizer que, sempre a cumpri, pois sempre disse de um modo frontal ao presidente, numa manifestação de lealdade, cujos exemplos não acabam e enumerá-los aqui seria fastidioso, mas que tenho toda a disponibilidade para o fazer no futuro, o que pensava e sempre agi em prol de um benefício ao seu desempenho.-----

Mas mais uma vez, dado que sou avesso ao politicamente correto, mas sempre fiel à verdade, quero dizer que raríssimas vezes me consultou e as vezes que o fez devem caber numa mão.-----

2017.09.04

Uma das raras vezes foi sobre o tribunal arbitral, mas não levou em consideração nada do que sugeri, nem posteriormente me deu qualquer explicação do que decidiu, o que me leva a esclarecer o seguinte.-----

Os agradecimentos públicos recentes que dirigi à minha pessoa, segundo li numa transcrição, e que já mos foram confirmados, só podem surgir no que à queda do anterior executivo diz respeito.-----

Quanto à sua ação, à ação do Presidente deste Executivo, que é perfeitamente legítima de nunca me ter consultado, nunca ter levado em consideração a minha opinião, dando-me sempre a perceber, não sendo eu distraído, que a minha opinião não era um contributo efetivo para um trabalho em equipa, para uma gestão solidária, tais agradecimentos são uma brincadeira de mau gosto, lugares comuns, que dispenso e que de uma forma enérgica lhe peço que não volte a reiterar, pois na gestão e no sonho para o concelho, do que posso imaginar, pois não conheço, há um abismo que nos separa. -----

Segui um exemplo que considerei correto e iniciado pelo Eng. Damião de Castro e suspenso logo no mandato seguinte, para levar o órgão deliberativo para bem mais próximo das pessoas, na tentativa de aumentar a participação cívica.-----

Parto com a sensação que ninguém estava interessado no aumento da participação dos Cambrenses nas Assembleias Municipais.-----

Penso que nenhuma força política esteve interessada que as assembleias fossem concorridas. Em meu entender era ótimo, pois responsabilizaria ainda mais todas as intervenções efetuadas na assembleia municipal pelos seus membros.-----

A tristeza com que parto é porque acho que se podia fazer mais do que o que se fez.-----

Estou certo que havia pessoas que estariam disponíveis para ajudar e que infelizmente a elas não se recorreu, que poderiam ajudar a pensar o Concelho a 10, 15 anos.-----

2017.09.04

Desconheço apesar de sempre ter pedido qual o sonho para Vale de Cambra.-----

E isto não pode ter como desculpa a falta de disponibilidades financeiras.

Ninguém pode pensar assim, a visão e o sonho não estão limitados à condição financeira, seria negar um Van Gogh que em toda a sua vida apenas vendeu um quadro.-----

Hoje não teria votado pela criação da equipa multidisciplinar. Parece-me conceptualmente uma boa opção, mas teve em meu entender um único objetivo prático que foi, a ligação do Município ao coordenador da Adrimag, no fundo trazê-lo para o executivo.-----

Poderei com tempo justificar porque assim entendo.-----

Também poderei explicar, com tempo, porque acho que nos moldes em que decorre esta ligação, ela é intrinsecamente má para o Concelho.-----

Não me revejo na forma como foi conduzido o processo do tribunal arbitral.-----

Não compreendo que, sendo os advogados os que serviram o município no processo da parceria, os mesmos que defenderam o município no tribunal arbitral, conhecendo tão bem o contrato, com as suas partes leoninas, não tenha havido um alerta, e que não hajam peças documentais que provem outras vias na tentativa de resolução do problema.-----

Se as há, reclamando a transparência, não foram apresentadas nem neste salão nobre, nem em reuniões preparatórias em que participei.-----

O cinema é outro desafio para a futura assembleia e para o futuro executivo.-----

É necessário, em meu entender, apresentar o “business plan” do mesmo à assembleia, sei que o executivo não tem nenhuma obrigação de o fazer, mas para que ela dê o seu aval, se responsabilize e se solidarize para o bem e para o mal, e para que haja um efetivo acompanhamento de uma gestão bem monitorizada, para que a recuperação do cinema não se transforme noutra elefante branco, noutra VCP, noutra casa do Trebilhadouro, a ser inaugurada com

2017.09.04

pompa e circunstância para depois permanecer fechada como dá conta a Voz de Cambra numa das suas ultimas edições. -----

É imperioso que se dê a saber à população qual o papel do Centro cultural de Macieira de Cambra e o Centro Cívico de Rôge na sua articulação com este espaço, para que não sejam prejudicadas as populações destas freguesias e os espaços, e qual o projeto cultural que animam e qual a verba a afetar para a exploração prevista.-----

A postura perante a indústria, elemento criador de riqueza que exporta cerca de 300 milhões de euros e responsável pela projeção do concelho, em meu entender, necessita de um posicionamento central nas preocupações da nossa autarquia.-----

Preocupa-me o facto de não ter sido criado um gabinete para facilitar a comunicação com os empresários, gabinete que os ajudasse a resolver os seus problemas, para não parecerem mendigos como os vi no edifício camarário e para que não ouvíssemos CEOs de empresas a manifestar desejo de saírem daqui para fora.-----

Num Concelho que exporta 300 milhões de euros, não haver uma associação empresarial penso que é um elemento que limita o desenvolvimento do Concelho.

A título de exemplo institucional, como dei conta na respetiva sessão, não gostei de ver o presidente da Câmara de Vale de Cambra ser vice de uma segunda ou terceira figura de Arouca na Adrimag. Em meu entender Vale de Cambra merece mais, não me parece uma postura de gentes de Cambra, uma postura institucional e espero que não seja um problema de liderança e uma mensagem subliminar de subalternização ao município de Arouca.-----

Preocupa-me como dei conta a preservação da nossa “Palmira”. O nosso espólio é o terceiro ou quarto do País.-----

Por fim e para terminar quero fazer duas chamadas de atenção.-----



2017.09.04

Penso que não deve ter existido até à data em todo o país uma situação como a que ocorreu aqui na tomada de posse da Assembleia Municipal.-----

Penso que houve uma falta de respeito que ficará para os anais e espero que nunca mais se repita, pois são gestos que não dignificam o concelho, as instituições e as pessoas.-----

Não pode acontecer que, por uns cinco minutos de holofotes de uma televisão regional, seja trocada a presença desde o início da tomada de posse do presidente da assembleia municipal, por parte do Sr. Presidente da Câmara.-----

Apelo ao respeito institucional para que tal não volte a acontecer. Espero que comportamentos destes, de falta de respeito institucional sejam banidos da nossa terra.-----

Queria também manifestar desde já a minha solidariedade e o compromisso para aqui estar, numa das primeiras sessões do próximo mandato, para reclamar para o próximo presidente da assembleia municipal, seja ele quem for, um gabinete condigno à imagem do respeito que o estatuto merece.-----

Alerto desde já o futuro presidente da Câmara e o futuro responsável das finanças da Câmara Municipal para as consequências da não realização desta proposta.---

Não conto que venham justificar o injustificável com custos, porque aí, aqui estarei e serei deveras contundente a explicar como se dignificam as funções de representação no nosso concelho sem aumentar custos.-----

Quem pensa que se eleva por rebaixar gratuitamente os outros, pode ter a certeza que não terá sucesso.”-----

**No uso da palavra o sr. Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva**, após cumprimentar todos os presentes, referiu que tentará responder a todas as questões levantadas, começando por dizer que a Dr.<sup>a</sup> Célia teceu algumas considerações, que acabou por não perceber se eram de facto considerações, opiniões ou críticas. Disse-lhe que o desleixo a que se

2017.09.04

refere não é tanto como isso, de facto houve momentaneamente, aqui e acolá, algumas dificuldade no corte dos espaços verdes, o que tem a ver naturalmente com a falta de pessoal, como é do conhecimento generalizado das pessoas, dado que alguns funcionários da equipa dos espaços verdes estão de baixa. Tem sido pedido um esforço de todos os colaboradores e honra lhes seja feita por essa capacidade de resposta, e uma capacidade acrescida fora de horas, acrescida de outras responsabilidades que estão ligadas a esta área de intervenção nomeadamente o controlo da vespa asiática. É precisamente esta equipa dos espaços verdes que faz o controlo e destruição dos ninhos, e para que tenham noção são dezenas e dezenas de ninhos ao longo do ano, e só no corrente dia já tiveram conhecimento de três novos casos, o que cria enormes dificuldades. São equipas que trabalham afincadamente, muitas vezes sem que as pessoas se aperceberem, estão ligadas também a situações de emergência e proteção civil, pelo que devemos estar gratos a eles pelo trabalho que desempenham.-----

Em relação à intervenção do Eng.º Afonso, referiu que daria para ter aqui uma longa conversa, teríamos uma longa informação a prestar. Ainda assim fez referência ao comentário do Sr. Eng.º quando se referiu à Av. Infante D. Henrique como uma avenida bombástica, acrescentando que toda a gente diz que ficou bem, que está agradável, visualmente interessante e mais funcional, tendo agora o Sr. Eng.º Afonso acrescentando o adjetivo “bombástica”. Todas as opções podem ser naturalmente valorizadas e criticadas, esta foi uma opção que pensa que agradou à generalidade dos Valecambrenses. -----

Quanto à VCP, referiu aquilo que já disse mais que uma vez, sendo que o Dr. José Soares também já respondeu de uma forma clara, é um assunto que não vale a pena ser recalcado, foi uma questão que herdaram, que tiveram que resolver, e tiveram de fazer um grande esforço. Como se está em período eleitoral podem as pessoas não achar, mas foi um grande esforço, uma grande dedicação,

2017.09.04

um grande trabalho, acredite que para chegar onde chegaram foi necessário em conjunto fazerem um grande esforço para colocarem as contas do Município no sítio certo e por outro lado, conseguir alojar a tal dívida contingente que muito se falou e sabia que mais dia, menos dia caíria em cima.-----

Relativamente às zonas industriais, estariam a recalcar pois toda a gente sabe da necessidade urgente de se avançar para a construção de uma ou duas novas zonas industriais. O Município ainda tem espaços nas zonas industriais mas são, felizmente, cada vez menos. Terão de rapidamente avançar nesse sentido. Recordou o Sr. Eng.º Afonso, que já no Governo anterior, mas também no atual Governo do PS e da conhecida “geringonça”, que a Câmara se preocupou com a ponte junto à reta da Batalha, e se a resposta do Governo anterior tinha sido a que foi, a deste Governo foi exatamente a mesma de não haver condições para avançar com esta requalificação. Recordou que o constrangimento existente ali na EN 227 não lhe podem assacar responsabilidade porque, em primeiro lugar não foi ele que a fez e em segundo muitos Presidentes da Câmara o antecederam e até hoje ninguém conseguiu resolver aquele aperto ou estrangulamento, como lhe chamava o Sr. Dr. António Fonseca. Manifestou a sua vontade em fazer essa requalificação, mas não é uma competência do Município e é sim das Infraestruturas de Portugal, tutelada pelo Senhor Ministro das Infraestruturas. Informou também quanto à questão das cativações, que os Presidente de Câmara do Entre Douro e Vouga têm falado muito nas requalificações das Estradas Nacionais, recordando aquilo que é a premência da requalificação da EN 227 que liga Vale de Cambra a S. João da Madeira, no seu péssimo estado de conservação e daquilo que é a absoluta necessidade de se avançar com essa obra. Recordou que se abriu concurso, que foi feita a adjudicação mas que depois não foi consignada, entrou nas cativações nacionais. Pediu ao Sr. Eng.º Afonso

2017.09.04

para ajudar junto do Governo Socialista a resolver e ultrapassar estas duas questões.-----

Em relação ao Centro Cívico de Rôge, naturalmente não se consegue fazer tudo ao mesmo tempo, informando que estão adjudicadas as obras de requalificação, pelo que pensa que rapidamente as obras terão início.-----

Quanto às escolas, mencionou mais uma vez as intervenções nas escolas da Praça, de Areias, das Dairas (EB 2,3) e de Macinhata, esta última já concluída.

Em relação a Areias e à questão levantada quanto ao transporte a Câmara, naquilo que puder ajudar e legalmente possível, estará sempre disponível para olhar pelas crianças e resolver os problemas dos pais. Sendo certo que as limitações em termos de espaço nos transportes são grandes e existe um problema sério que tem a ver inclusivamente com as empresas que se disponibilizam para trabalhar nessa área, no Concelho de Vale de Cambra.-----

Relativamente às flores, referiu que nada tem a ver com o início, final ou meio do mandato, se foi estando atento, quando lhe dá jeito está atento, quando não dá está menos, têm tido preocupação com os espaços verdes e flores, sendo certo que ao longo do percurso neste mandato, foram tendo alguns problemas, algumas dificuldades que tentaram ultrapassar. Se perguntarem se está tudo feito, não está, mas algumas coisas estão resolvidas, como em todos os mandatos, umas melhor resolvidas que outras, mas de qualquer forma não lhes pode ser negado o esforço e a vontade de fazer mais pelo Concelho de Vale de Cambra. -----

Em relação ao lago do Parque da Cidade, já aqui falado por variadíssimas vezes, referiu que como se sabe houve um problema em 2016 que teve a ver com as inundações que destruíram parte do Parque, tiveram de fazer uma intervenção pois o lago estava em parte assoreado, tendo saído de lá centenas de camiões de inertes que estavam ancorados no lago e fizeram-se as comportas. Têm de

2017.09.04

momento um problema relacionado com uma rotura na base do lago, que está a fazer com que se perca água e que deu origem ao aparecimento do que o Sr. Eng.º Afonso apelidou de “lírrios” de uma forma muito correta. -----

No que se refere à via de ligação da Sr.ª da Saúde à EN 328, referiu que do seu conhecimento custa no mínimo quatro vezes mais do que a Av. Infante D. Henrique.-----

Quanto à estrada de Porto Novo, que o Sr. Eng.º Afonso amavelmente trouxe novamente, o que agradeceu, quer a quem mais lembrou novamente esta situação, referiu aquilo que já disse, que é naturalmente uma necessidade premente, é neste momento a rua mais importante naquilo que diz respeito a necessidade de intervenção no Concelho, serve uma população considerável, não é uma estrada de intervenção muito difícil mas não é também muito curta. Pensa que já foi pedido e até confirmado pelo Sr. Presidente da Junta que se disponibilizou para fazer chegar os termos de cedência dos proprietários, estando o levantamento topográfico já adjudicado. Já há algum tempo disse isso a uma Múncipe residente em Porto Novo, em atendimento, e que hoje está presente, que já poderia estar pavimentada porque colocam pavimento noutras vias, mas aquela estrada precisa de outro tipo de intervenção, precisa inclusivamente de retificação do perfil transversal e justifica que se faça a inclusão das infraestruturas. É desagradável estar a fazer uma pavimentação e a seguir ir fazer o seu rebentamento. O que há dias assumiu e como forma de minimizar os prejuízos para as pessoas foi tapar os buracos e proceder o mais rapidamente possível à limpeza das bermas e das zonas periféricas da via.-----

Não tendo dúvidas da afirmação proferida pelo Sr. Eng.º, referiu ter a certeza que vai valer a pena viver em Vale de Cambra atendendo àquilo que é investimento projetado para o Concelho.-----

2017.09.04

Ao Sr. Dr. Manuel Augusto Carvalho referiu que, no fundo partilham a mesma preocupação no que se refere aos incêndios florestais e aos danos que o nosso território sofreu, felizmente bem menos graves do que aconteceu em alguns Municípios deste País, mas ainda assim a sua preocupação é a preocupação de todos os agentes de proteção civil que muitas vezes se veem impotentes para fazer face à dificuldade que as chamas provocam, tanto mais quanto as condições climáticas se conjugam no sentido de tornar isto verdadeiramente explosivo. Informou que, neste momento, têm já garantido para o Município e na área florestal investimento no valor de 7000euros, algum desse investimento é da responsabilidade das Juntas de Freguesia, sendo que a Câmara Municipal tem também uma candidatura aprovada que está quase na fase final de investimento. Foi também aprovada uma Equipa de Intervenção Permanente (EIP), que está sediada nos Bombeiros e que permite uma abordagem mais rápida em caso de emergência. Foi ainda aprovada recentemente uma segunda Equipa de Sapadores e também recentemente numa cerimónia presidida pelo Senhor Primeiro-Ministro fomos receber uma viatura, vai agora abrir-se concurso para a constituição humana dessa equipa, que será a segunda a operar em Vale de Cambra. No caso em apreço não pode haver sobreposição territorial, a candidatura já foi feita com base nesta segregação territorial estando salvaguardada essa questão. Das vinte candidaturas existentes para o País uma veio para Vale de Cambra, das 120 apresentadas a nível nacional. -----

Em relação à intervenção do Sr. Dr. Pina Marques, referiu que este tem absoluta razão naquilo que disse e na manifestação da sua preocupação pela ainda não colocação dos meios redutores de velocidade. De momento existe um estudo feito pelos serviços da Câmara Municipal, e perante o Sr. Dr. Pina Marques, que ocupa também as funções de Provedor da Santa Casa da Misericórdia, assumiu que o mais rápido possível darão resposta a essa necessidade.-----

2017.09.04

De seguida, informou que a questão VCP não está globalmente concluída, falta a liquidação da empresa que está pendente de um parecer das finanças centrais, a quem foi solicitado o valor de tributação a ser aplicado à empresa, tendo ficado uma verba cativa, reservada, para a eventualidade da empresa ter de pagar um valor sobre a transação feita, e logo que concluída essa comunicação proceder-se-á à extinção da entidade VCP – Parque de Estacionamento de Vale de Cambra, embora por sentença esteja já decretada a sua extinção.-----

No que se refere à desorganização da floresta, também referenciada pelo Sr. Dr. Pina Marques, o Sr. Presidente da Câmara referiu que é um dado adquirido, que todos sabem disso e que foi recentemente aprovada nova legislação que veio criar expectativa, mas dificilmente ela produzirá efeitos práticos num curto espaço de tempo, naturalmente é importante que exista organização da floresta e que seja feita, que os Municípios e as Freguesias, bem como as pessoas ligadas aos baldios e a toda a estrutura ligada à floresta consigam que a floresta seja olhada com uma grande preocupação. Que se organize a floresta, que se criem zonas de intervenção florestal, sendo certo que estas dependem sempre do que é a vontade da iniciativa privada e da libertação ou não dos terrenos que eventualmente venham a ser integrados nessas zonas. Não é um processo simples, é um processo que tem de ser trabalhado e desenvolvido. Vale também a pena apostar na prevenção, defende muito mais a aposta na intervenção do que a aposta no combate, sendo certo de que esta também terá de ser feita e terá de estar disponível e operacional para responder às inúmeras ocorrências. De qualquer forma é um assunto que está na ordem do dia, é uma tendência após o verão deixar cair no esquecimento, porque a seguir vem a chuva e as preocupações com as derrocadas e as inundações, até que surge novamente a primavera e estamos novamente a pensar na época de fogos. Deve ser um plano

2017.09.04

bem articulado, bem pensado para que de futuro este flagelo dos fogos em Portugal tenha uma redução significativa.-----

No que se refere à intervenção do Sr. Presidente da Junta de Cepelos, Rogério Santos, agradeceu as suas palavras e disse que sabem quais são as necessidades de Cepelos, dado o que têm conversado e articulado.-----

Relativamente à intervenção do Sr. Joaquim Paiva sobre a estrada de Porto Novo, que agradeceu, também.-----

Agradeceu ainda a intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra, João Costa que também trouxe à discussão a questão de Porto Novo e a questão do saneamento em Lourosa, que ambos sabem que foi dada ordem expressa aos serviços para se abrir um procedimento para elaboração do estudo do saneamento e abastecimento de água em Lourosa que não existe. Carece de estudo com rigor para se saber por onde passar as tubagens, que necessidade existe de elevação e qual a secção do tubo. -----

No que se refere à intervenção do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, naturalmente que não lhe pediu para a comentar e não o vai fazer. Continuou agradecendo sim toda a colaboração e a forma como a Assembleia Municipal foi conduzida. Procurou ao longo deste mandato ser sempre claro com as pessoas, fazendo o melhor ao seu alcance. Quando se olham as coisas com seriedade, sabe-se que era um mandato difícil, com problemas que vinham de trás e que tinham naturalmente de ultrapassar e felizmente conseguiram ultrapassar a maior parte desses problemas, resolvendo-os com seriedade e tranquilidade, projetando o futuro e criando condições para que os próximos quatro anos sejam anos de investimento. Por exemplo, neste momento está em fase de adjudicação 3milhões no abastecimento de água e saneamento, outros 3milhões nas escolas, 6milhões na área da mobilidade e da regeneração urbana. Tudo o que têm sido candidaturas apresentadas têm sido aprovadas, o que “mostra que nós estamos



2017.09.04

atentos, que nós trabalhamos, que nós temos ideias”. Podemos muitas das vezes não fazer propaganda, pois há pessoas que têm efetivamente o dom de fazer propaganda e falar de tudo e mais alguma coisa e transformar uma coisa insignificante numa coisa fantástica, mas não podemos ser acusados de falta de trabalho, de falta de seriedade, de falta de empenho. Agradeceu a todo o Executivo que consigo trabalhou, que foram quatro anos de trabalho leal, profícuo, respeitando as diferenças e as opiniões diversificadas. Jamais poderão ser acusados de serem ditadores, desleais porque nunca o foram e nunca será a sua forma de ser. Acrescentou que sempre foi uma pessoa simples, humilde, amiga do seu amigo, leal com todos, respeitando toda a gente, ninguém o poderá acusar de falta de respeito e quando assim é naturalmente as coisas correm. Por mais esforço que se consiga fazer nunca se consegue agradar a todos. Também não se conseguem resolver os problemas todos do Município porque é impossível num mandato, contrariamente àquilo que uma pessoa ou outra possa dizer. Mas, de qualquer forma estão aqui há quatro anos e muitos quatro anos passaram, foi feito muito, mas também falta fazer muito.-----

Resta-lhe agradecer a todos a colaboração, o respeito, e a todos os que dignaram estar presentes, a assiduidade da Assembleia Municipal pois o grosso dos membros só por motivo de força maior não marcaram presença. É importante esta cidadania, esta vontade de colaborar, cooperar, respeitando as opiniões de toda a gente.-----

Referiu estar de consciência tranquila de ter feito tudo ao seu alcance no sentido de servir os Valecambrenses, independente da sua cor política ou qualquer outra situação.-----

**No uso da palavra o Sr. Albano Oliveira Braga**, proferiu a seguinte intervenção, após cumprimentar todos os presentes: “Quero dizer-lhe que em oito anos nunca

2017.09.04

faltei a nenhuma sessão, sou um cidadão ativo e atento aos problemas da nossa comunidade. Fui e continuarei a ser independentemente do cargo que exerça.-----

E, acerca da sua intervenção escrita, cuidada e ponderada, queria dizer-lhe que gostaria de dar resposta a alguns dos pontos. No entanto, como foi extensa não quero correr o risco de proferir qualquer opinião porque corro o risco da não precisão.-----

Concordo com algumas afirmações e discordo totalmente de outras. Não quero correr o risco de ser incoerente. No entanto, tomarei a liberdade de responder publicamente a breve prazo. -----

Uma boa governação precisa sempre de uma boa oposição. Fui sempre solidário com a Mesa da Assembleia Municipal e com o Executivo.-----

A imprensa e o seu papel a desenvolver na nossa comunidade – merece uma boa reflexão de todos. Entendo que não tem feito um bom trabalho a favor das questões do nosso concelho. Disse.”-----

**Neste momento, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite**, propôs, à Assembleia Municipal, ao abrigo do disposto no n.º 2, do artigo 50.º do Anexo I, da Lei 75/2013 de 12 de setembro, o agendamento extraordinário do seguinte assunto: **“Proposta apresentada pelo PS, de atribuição da Medalha de Mérito Desportivo a Tiago Rodrigues, Campeão do Mundo (2017) de hóquei em patins, em sub-20.”**-----

Colocado o assunto a votação, foi reconhecida a urgência de deliberação sobre o mesmo, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, passando o assunto a fazer parte da ordem do dia como ponto 7. Sendo a ordem de trabalhos retificada, nos seguintes termos:-----

1. Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município, nos termos do

2017.09.04

disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25.º do anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;-----

2. CP 30/2017, Aquisição de serviços de pessoal especializado para o serviço de desporto e tempos livres | Autorização do compromisso plurianual (deliberação da Câmara Municipal de 25 de julho de 2017);-----

3. CP 43/2017, Fornecimento de refeições em estabelecimentos escolares do Município de Vale de Cambra | Autorização do compromisso plurianual (deliberação da Câmara Municipal de 8 de agosto de 2017);-----

4. Protocolo de colaboração a celebrar entre o Município de Vale de Cambra e a Fundação António Cupertino de Miranda e Carta de Compromisso (deliberação da Câmara Municipal de 8 de agosto de 2017);-----

5. Alteração dos limites de lugar entre Sandiães e Fuste, Freguesia de Rôge (deliberação da Câmara Municipal de 22 de agosto de 2017);-----

6. Alteração do RMUE – Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação – artigo 102.º (deliberação da Câmara Municipal de 22 de agosto de 2017);-----

7. Proposta apresentada pelo PS, de atribuição da Medalha de Mérito Desportivo a Tiago Rodrigues, Campeão do Mundo (2017) de hóquei em patins, em sub-20;--

8. Aprovação da minuta da ata da sessão.-----

**Passou-se de imediato ao Período da Ordem do Dia.-----**

**- PERÍODO DA ORDEM DO DIA:-----**

**1. APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ATIVIDADE DESTA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA C), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º DO ANEXO I, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO:** Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 2, do artigo 25.º do

2017.09.04

Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, encontra-se presente para apreciação, informação escrita, datada de 24 de agosto de 2017, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do Município e respetiva situação financeira, no período compreendido entre o dia 10 de junho e o dia 20 de agosto de 2017.-----

**O Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva** referiu que, como habitual, procuraram fazer a informação municipal, já facultada a todos os membros, de forma clara, transparente e inequívoca, encontrando-se disponível para prestar algum esclarecimento.-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento da Informação Municipal datada de 24 de agosto de 2017.-----

**Ausentou-se por momentos o Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho.---**

**2. CP 30/2017, AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE PESSOAL ESPECIALIZADO PARA O SERVIÇO DE DESPORTO E TEMPOS LIVRES | AUTORIZAÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL (Deliberação da Câmara Municipal de 25 de julho de 2017):** Presente deliberação da Câmara Municipal de 25 de julho pela qual remete o processo de “Aquisição de serviços de pessoal especializado para o Serviço de Desporto e Tempos Livres” à Assembleia Municipal, para efeitos de aprovação do compromisso plurianual, tendo em conta a existência de encargos orçamentais em mais de um ano económico. Anexa ainda a proposta de cabimento n.º 1410, de 6 de julho de 2017.-----

**O Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva,** referiu que este assunto é presente à Assembleia Municipal por se tratar de uma aquisição de serviços por um período superior a um ano e nessa perspetiva carece de autorização da Assembleia Municipal. Refere-se a serviços na área da educação física e do desporto, de vigilância do plano de água, designadamente nadadores salvadores, serviços de atendimento e vigilância do

2017.09.04

plano de água da piscina descobertas no período de verão, campos de férias desportivas municipais e outros serviços, Centro de Marcha e Corrida, Projeto Mais Desporto, Mais Vida (para os séniores), projeto Crescer em movimento (para lecionar sessões de psicomotricidade e dança criativa nos jardins de infância).-----

**Interveio o Sr. Eng.º Afonso da Silva Almeida** referindo ser uma matéria que não domina, pelo que perguntou se é continuidade de um trabalho de quem já lá está ou se é um serviço para contratar a partir de agora, ou se é para o próximo ano, porque se é para agora dado os serviços referidos pelo Sr. Presidente não parece fazer sentido.-----

**O Sr. Presidente da Câmara** respondeu que na informação que lhes foi prestada diz exatamente: “Face ao exposto, solicita-se que a DAF tome as devidas providências para a abertura do procedimento concursal”, portanto estão a falar da abertura de um procedimento no sentido de satisfazer estas necessidades.-----

**Retomou a palavra o Sr. Eng.º Afonso Almeida** referindo que a época balnear acabou.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por maioria de vinte e quatro votos a favor e uma abstenção do Sr. Eng.º Afonso da Silva Almeida, autorizar o compromisso plurianual com o procedimento de “Aquisição de serviços de pessoal especializado para o Serviço de Desporto e Tempos Livres”, nos termos da proposta da Câmara Municipal de 25 de julho de 2017.-----

**3. CP 43/2017, FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES EM ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE VALE DE CAMBRA | AUTORIZAÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL (Deliberação da Câmara Municipal de 8 de agosto de 2017):** Presente deliberação da Câmara Municipal de 8 de agosto pela qual remete o processo de concurso público “Fornecimento de refeições em estabelecimentos Escolares do Município de Vale de Cambra – anos letivos 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020” à Assembleia Municipal, por se tratar de um

2017.09.04

compromisso plurianual e encargos orçamentais em mais de um ano económico. Anexa ainda a proposta de cabimento, para o ano de 2017, com ref.<sup>a</sup> n.º 1613, de 1 de agosto de 2017.-----

**O Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva**, referiu que se trata, como o ponto anterior, de um compromisso plurianual, que neste caso se refere aos anos letivos 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020. Num único procedimento abrem o fornecimento para as refeições escolares para os três anos letivos, a partir deste ano letivo.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e cinco membros presentes, autorizar o compromisso plurianual com o concurso público “Fornecimento de refeições em estabelecimentos Escolares do Município de Vale de Cambra – anos letivos 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020”, nos termos da proposta da Câmara Municipal de 8 de agosto de 2017.-----

**Reentrou na sala o Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho.**-----

#### **4. PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO A CELEBRAR ENTRE O MUNICÍPIO DE VALE DE CAMBRA E A FUNDAÇÃO ANTÓNIO CUPERTINO DE MIRANDA E CARTA DE COMPROMISSO (Deliberação da Câmara Municipal de 8 de agosto de 2017):**

Presente deliberação da Câmara Municipal de 8 de agosto, pela qual submete à apreciação da Assembleia Municipal o Protocolo de Colaboração a celebrar entre o Município de Vale de Cambra e a Fundação António Cupertino de Miranda e a respetiva Carta de Compromisso de Cofinanciamento do Plano de Desenvolvimento do Projeto “No poupar está o ganho”, para efeitos de candidatura ao programa de parcerias para o impacto da Portugal Inovação Social. Anexa ainda a proposta de cabimento n.º 1647, de 7 de agosto de 2017.-----

**No uso da palavra a Sr.<sup>a</sup> vereadora Eng.<sup>a</sup> Maria Catarina Lopes Paiva** referiu, após cumprimentar os presentes, que o projeto “No poupar está o ganho” está a

2017.09.04

ser desenvolvido pela Fundação Cupertino Miranda, dedicando-se sobretudo à educação financeira no primeiro ciclo para os alunos do 3.º e 4.º ano. Nestes dois últimos anos, os alunos têm beneficiado deste projeto que tem sido patrocinado pela Área Metropolitana, mas deixará de ser participado por esta no próximo ano. Mas, como é um projeto com muito valor, a Câmara gostaria que os alunos continuassem a beneficiar desta educação financeira, daí que se propõe a celebração deste Protocolo com o mínimo de 3 anos de duração, com um total de 3.600euros para os três anos. -----

**Interveio o Sr. Dr. José António Abrantes Soares de Almeida** referindo que, quando o Agrupamento de Escolas do Búzio teve uma turma que brilhantemente ganhou um prémio no concurso da literacia financeira, trouxe o assunto aqui no período de antes da ordem do dia, na sessão da Assembleia subsequente, porque entendia que era um facto relevante para o nosso Concelho que os nossos jovens da secundária se interessavam por estas matérias fundamentais para as pessoas, não só no aspeto didático mas também no aspeto de cidadania. Quando as estatísticas dizem que apenas 7% dos Portugueses, num inquérito feito muito recentemente por uma instituição internacional, conseguiram responder a questões básicas sobre situação financeira e risco, estando apenas atrás de Portugal a Itália. Portanto acha que é uma questão fundamental, dinheiro bem empregue, tem pena que não possa ser extensivo a mais alunos e se discrimine uns em função de outros, mas de qualquer maneira, apoia e enaltece esta medida, porque a literacia financeira é fundamental para a vida das pessoas. A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, aprovar o Protocolo de Colaboração a celebrar entre o Município de Vale de Cambra e a Fundação António Cupertino de Miranda, aprovar a Carta de Compromisso de Cofinanciamento do Plano de Desenvolvimento do Projeto “No

poupar está o ganho”, bem como autorizar o respetivo compromisso plurianual, nos termos da proposta da Câmara Municipal de 8 de agosto de 2017.-----

**5. ALTERAÇÃO DOS LIMITES DE LUGAR ENTRE SANDIÃES E FUSTE, FREGUESIA DE RÔGE (Deliberação da Câmara Municipal de 22 de agosto de**

**2017): Presente** deliberação da Câmara Municipal de 22 de agosto, pela qual submete à apreciação da Assembleia Municipal a alteração da delimitação entre os lugares de Sandiães e Fuste, da Freguesia de Rôge, de acordo com o aprovado pelas respetivas Junta e Assembleia de Freguesia.-----

**O Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva**, referiu que este foi um pedido da Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia de Rôge, que propõe a alteração dos limites dos lugares de Sandiães e Fuste. Nada tem a acrescentar, dado ser o cumprimento de uma manifestação de vontade da Freguesia e a Câmara não se costuma imiscuir nesta questão, ficando à consideração da Assembleia Municipal. -----

**O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Rôge, António Luís Martins da Costa**, esclareceu que tem a ver com a toponímia na Associação Desportiva de Sandiães, havendo necessidade de criar um limite que não estava criado, para poderem dizer se a Associação pertence a Sandiães ou a Fuste. Como é óbvio pertence a Sandiães.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, aprovar a nova delimitação entre os lugares de Sandiães e Fuste, da Freguesia de Rôge, de acordo com a proposta da Câmara Municipal de 22 de agosto de 2017 e planta que se apensa para os devidos efeitos.-----

**6. ALTERAÇÃO DO RMUE – REGULAMENTO MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO E EDIFICAÇÃO – Artigo 102.º (Deliberação da Câmara Municipal de 22 de**

**agosto de 2017): Presente** deliberação da Câmara Municipal de 8 de agosto,



2017.09.04

pela qual submete à aprovação da Assembleia Municipal a seguinte alteração ao Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação (RMUE):-----

**“Artigo 102.º -----**

**Cálculo do valor da compensação nos PMOT-----**

1 - (...)-----

2 - (...)-----

3 - (...)-----

4 – Para efeitos da aplicação do artigo 101.º A – legalização de edifícios, do regulamento do PDM, a taxa de compensação prevista no número anterior tem uma redução de:-----

a) Habitação – 50%;-----

b) Comércio, Serviços e Indústria e Armazéns – 60%;-----

c) Construções anexas e outros edifícios isolados – 70%.”-----

**No uso da palavra o Sr. vereador Dr. António Alberto Almeida de Matos Gomes**, explicou que no início do mandato a Câmara aprovou um período extraordinário de regularização para as construções efetuadas antes de 1993, tendo alterado o RMUE para esse efeito. No entanto, tais regularizações poderiam originar a aplicação do artigo 102.º do RMUE, não tendo sido previsto nessa altura qualquer alteração a esse artigo. Propõe-se agora uma alteração ao referido artigo de forma a que por essa via se mantenha o espírito inicial que seria o de permitir a legalização de todas as construções efetuadas condicionadas pela aplicação do artigo 101.º A, do Regulamento do PDM (Plano Diretor Municipal).---  
A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, aprovar a alteração ao artigo 102.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, de acordo com a proposta da Câmara Municipal de 8 de agosto, ficando a mesma arquivada na pasta dos Regulamentos Aprovados.---

2017.09.04

**7. PROPOSTA APRESENTADA PELO PS, DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO A TIAGO RODRIGUES, CAMPEÃO DO MUNDO (2017)**

**DE HÓQUEI EM PATINS, EM SUB-20:** Presente proposta subscrita pela bancada do PS, do seguinte teor: “A Bancada do Partido Socialista, propõe a esta Assembleia e ao Executivo da Câmara Municipal, a atribuição de uma medalha de mérito desportivo como reconhecimento ao nosso campeão de Hóquei em patins, no escalão de sub-20, Tiago Rodrigues.”-----

**O Sr. José António Abrantes Soares de Almeida** referiu concordar perfeitamente com a substância da proposta, até porque trouxe cá o assunto e votará favoravelmente. Só não fez esta proposta porque não estavam em tempo útil para a integrar na ordem de trabalhos, uma vez que o campeonato tinha acabado há apenas três ou quatro dias. De qualquer maneira o mérito deste feito, que julga ser a primeira distinção desportiva a nível mundial para o Concelho depois da conquista do campeonato paralímpico pelo João Paulo Fernandes, merecia uma fundamentação mais aprofundada e que envolvesse o Hóquei Académico de Cambra, que foi o clube onde começou a jogar e que projetou. Tiago Rodrigues não foi um jogador qualquer da seleção, mas se bem se recordam, em algumas das notícias publicadas depois da final, ele foi considerado um dos três melhores jogadores e um dos mais importantes da seleção. De qualquer maneira a proposta foi apresentada e será votada assim.-----

**Referiu o Sr. Presidente** que esta intervenção é no fundo, mais uma declaração de voto.-----

Concordou-se com a dispensa de escrutínio secreto, dado ser um feito de tal ordem importante para o Concelho.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade e aclamação dos vinte e seis membros presentes, aprovar a proposta apresentada pelo PS, de atribuição da

2017.09.04

Medalha de Mérito Desportivo a Tiago Rodrigues, Campeão do Mundo (2017) de hóquei em patins, em sub-20.-----

**8. APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA DA SESSÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e seis membros, aprovar a minuta da ata da presente sessão.-----

**Retirou-se da sessão a Sra. Dra. Célia Maria dos Santos Tavares.**-----

**- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO DE HARMONIA COM O NÚMERO 1 DO ARTIGO 49.º, DO ANEXO I, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE**

**SETEMBRO:** Interveio a Sra. Maria Alice Dantas, residente no lugar de Porto Novo, Freguesia de Macieira de Cambra, referindo que será rápida na sua intervenção, uma vez que deu conta inesperadamente que, hoje, se falou várias vezes, nesta Assembleia, de Porto Novo, o que quer dizer que afinal Porto Novo existe em Vale de Cambra. Os residentes em Porto Novo acham-se discriminados neste Concelho, e embora fale por si, entende que seja o sentimento generalizado de todos os residentes no lugar. Mencionou o facto de nesta sessão se ter falado de flores, referindo que ninguém gosta mais do que ela, de flores, de ver as rotundas e bermas arrançadas, aliás teve oportunidade de parabenizar o Sr. Presidente da Câmara da primeira vez que o cumprimentou, logo após a tomada de posse do seu mandato, precisamente por esse facto. É curioso que se falou da segurança das crianças, embora não se tratasse do lugar de Porto Novo, o Sr. Presidente referiu-se e bem à segurança das nossas crianças. Convidou todos os membros da Assembleia Municipal a “passearem” pela estrada de Porto Novo, não seria displicente de todo que se dessem conta afinal que aquela estrada é considerada pela própria Câmara Municipal a pior, não diria estrada, também não diria “caminho de cabras” porque passa por lá. Na verdade não se pode conformar que quatro anos não tenham chegado para pelos menos haver o hábito de limpar aquela estrada. Referiu ter-se dirigido a vários elementos desta

2017.09.04

Câmara, da anterior e da Junta de Freguesia, a quem ao menos solicita a limpeza da estrada, entenda-se limpeza por tirar tojo e vegetação que absorve toda a berma em grande extensão daquela miserável estrada. Não são miseráveis, pois pagam impostos como todos os outros. Ficam portanto todos a saber que na primeira reunião da Câmara Municipal de Vale de Cambra, se Deus permitir e se as condições de vida assim o determinarem, estará presente para saber se afinal, se quatro anos não chegaram, se no início dos próximos quatro anos terá alguma hipótese de que os residentes de Porto Novo se sintam mais confortáveis. Perguntou se aquela “estrada/caminho/quelho/caminho de cabras” é suficiente para que ali transite diariamente um autocarro pertença da Câmara Municipal de Vale de Cambra, que transporta as nossas crianças diariamente naquela estrada. Não são poucos os sustos que passa, a partir da única curva que é limpa, é a única que não tem perigo, mas a partir daquela sente-se absolutamente em perigo ao andar naquela estrada. Dir-lhe-ão: para que é que foi para lá? Referiu que um amigo quando esta começou a construir a sua casa, lhe perguntou se estava a construir uma casa para passar férias, e que lhe respondeu que aquela seria a sua casa. É efetivamente a casa da sua família, paga impostos, não é isenta de coisa nenhuma, nem o quer ser, quer ser uma cidadã que exige os seus direitos e cumpre os seus deveres. Pode não ter água canalizada, tem uma mina, pode não ter saneamento, mas tem uma fossa séptica, mas há uma coisa da qual não pode prescindir que é um acesso digno para chegar a sua casa sem medo. Referenciou uma ocasião, à noite, em que não deixou a sua neta vir com a sua nora a uma farmácia para que não corresse mais um perigo. Não está disposta a continuar a deixar os seus créditos por mãos alheias. Agradeceu naturalmente a quem se referiu tão gentilmente a Porto Novo, especialmente ao Sr. Presidente da Junta e ao Sr. Eng.º Afonso, por quem tem muita consideração, bem como ao Sr. Presidente da Câmara, mas que tal não é suficiente. Gostaria que todos aqueles

2017.09.04

que pudessem se dessem ao trabalho de ir até Porto Novo, quiçá continuar a Cabanelas, onde podem ir mais à vontade porque aí até está limpo. Porto Novo foi deixado para trás na limpeza. Não podem sequer descer a Macieira de Cambra para as festas, como as pessoas de Castelões e quejandos puderam ir às festas de S. Pedro de Castelões, porque aí não se arriscou não estarem as estradas limpas no acesso ao Santuário da Senhora da Saúde. Mas agora a Senhora da Natividade não se importa que os de Porto Novo não vão fazer-lhe a festa. Portanto, estão completamente condicionados por uma estrada absolutamente miserável. Referiu ainda ter achado graça a uma noite branca e fados para dar início ao uso da Av. Infante D. Henrique. Que seja claro que era necessária a obra feita e que por isso parabenizou o Sr. Presidente da Câmara, era necessário dar um destino diferente aquele que tinha, pois não se andava para trás, nem para a frente. Acrescentou que enquanto se fez uma noite branca para iniciar o uso daquela rua, os habitantes de Porto Novo têm “dias negros”. É uma ironia, entenda-se, mas são absolutamente negros. Sente-se absolutamente discriminada. Em média, de sua casa, saem e entram seis a oito vezes por dia. É absolutamente injusto. Informou que vem todos os dias à Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra e que, de novembro (2016) até uns dois meses atrás, já teve de substituir a suspensão do carro que começou a utilizar para esse efeito. Quer que fique claro que as pessoas de Porto Novo existem, pagam, são gente, são Valecambrenses.-----

**Neste momento, o Sr. Presidente da Assembleia** referiu que a intervenção do público é geralmente para colocar questões. O assunto começa a ser repetido.----  
Retomando a palavra a Sr.<sup>a</sup> Maria Alice Dantas, referiu que está suficientemente conhecido o problema de Porto Novo. Agradeceu a atenção. Solicitou, em nome de todos os residentes de Porto Novo, ao Sr. Presidente da Câmara, que lhes

2017.09.04

ofereça uma estrada limpa, pelo menos, até que se faça a correção da estrada.  
Pedi desculpa pelo tempo que tomou.-----

**O Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva** referiu aquilo que disse à senhora em atendimento presencial no seu gabinete na Câmara Municipal, há muitos poucos dias, que se iriam tapar os buracos e que a limpeza seria efetuada, se ainda não foi feita será muito brevemente, e que o levantamento topográfico da rua está neste momento adjudicado. Uma coisa ficou clara hoje aqui, e já o tinha ficado mais que uma vez, que aquela estrada já poderia estar pavimentada sem qualquer problema. Até parece que ele é responsável pela exiguidade daquela estrada e por aquela maldade toda que está a fazer às pessoas de Porto Novo, por quem tem muita estima e consideração. Não está nada disso em causa, o que está em causa objetivamente é dar as condições mínimas enquanto não é possível fazer a intervenção. Todos estão de acordo que é uma estrada prioritária, teve oportunidade de o transmitir à Dr.<sup>a</sup>, bem como a outros residentes hoje presentes, que depois de feito o levantamento topográfico terão de avançar para o estudo e para a execução, sendo certo que aquela via necessita do alargamento do perfil transversal porque se não, continuarão com uma estrada estreita com um pavimento novo, o que tornar-se-ia ainda mais perigosa. Quando fala de uma estrada larga não fala de uma “autoestrada”, mas de um perfil necessário para se cruzarem dois veículos um pelo outros, não tirando beleza aquela estrada de meia encosta e que se dirige a uma aldeia bonita e a uma outra que tem algum movimento e potencial turístico. Aquela zona merece toda a atenção do Executivo Municipal. Assume esse compromisso, mas também a responsabilidade pela não execução nestes quatro anos.-----



